

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ANDRÉA ALESSANDRA IELEN**

**ANÁLISE DE PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS DE PEDAGOGOS: MEDIAÇÕES E  
COMPREENSÕES NECESSÁRIAS À ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS  
PEDAGÓGICOS NA ESCOLA PÚBLICA ATUAL.**

**CURITIBA**

**2015**

ANDRÉA ALESSANDRA IELEN

ANÁLISE DE PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS DE PEDAGOGOS: MEDIAÇÕES E  
COMPREENSÕES NECESSÁRIAS À ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS  
PEDAGÓGICOS NA ESCOLA PÚBLICA ATUAL.

Trabalho Conclusão de Curso  
apresentado no curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do Paraná como  
requisito para a conclusão do Curso de  
Pedagogia.

Orientadora: Dra. Regina Cely de C.  
Hangemeyer

CURITIBA - PR

2015

*“Ensinar não é transferir conhecimento,  
Mas criar as possibilidades para a sua  
Produção ou a sua construção.”*

*Paulo Freire*

## **DEDICATÓRIA**

*Ao meu esposo por toda a compreensão nas horas em que estive ausente, pelas palavras de carinho e confiança depositadas, e que me fizeram prosseguir até aqui. Aos meus filhos Julia, João e Mariana indispensáveis em minha vida a eles declaro meu amor eterno, e todo o meu esforço a eles dedico.*

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha mãe que sempre esteve presente me apoiando e me dando forças para que eu continuasse a luta durante essa etapa da minha vida.

Agradeço também ao meu pai amado, que está sempre em meus pensamentos.

Aos meus sogros, que nunca me deixaram desistir.

As minhas amadas irmãs, pelo amor e exemplo de dedicação e perseverança.

A todos os professores do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, que me auxiliaram durante o decorrer do curso de Pedagogia.

Agradeço também a minhas amigas de curso, na UFPR que sempre torceram por mim.

Em especial agradeço, a minha orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Regina Cely de Campos Hagemeyer.

Aos entrevistados, por dedicar a mim um tempo precioso em seu dia-a-dia, e assim contribuindo para as análises realizadas.

Enfim uma muito obrigada a todos que me apoiaram em mais esta jornada!

Agradeço a Deus pela vida e por essa vitória!

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo central, a profissão e atuação dos pedagogos definidos como *bem-sucedidos/as*, por desenvolver suas práticas pedagógicas de forma a contribuir com a escola pública democrática, e para o apoio ao trabalho dos professores, visando identificar os referenciais de suas práticas, que possam ser compartilhados com a maioria dos pedagogos da escola pública, situando as dimensões da profissão dos pedagogos para a escola contemporânea. Optou-se na pesquisa pela metodologia qualitativa, utilizando-se a aplicação de um questionário semiestruturado, para o levantamento de dados de identificação e de perfil dos pesquisados, considerando os eixos de atuação levantados na fundamentação. O referencial teórico, foi desenvolvido com base nos autores que problematizam a função do pedagogo, e que consideram os enfrentamentos dos profissionais pedagogos e professores da escola pública, diante de novas necessidades e interesses dos estudantes, que decorrem da sociedade atual em mudança. O objetivo central implicou em estudos sobre a formação e função dos pedagogos, realizados com base em Hagemeyer, Garrido, Giroux, Gimeno Sacristán, Pimenta e Franco, entre outros. Levou-se em conta, as discussões das categorias clarificadas na concepção da nova proposta do Curso Pedagogia da UFPR (2009) e os eixos considerados: eixo da profissionalização; eixo didático-pedagógico na profissão; eixo humano social. Na análise da pesquisa, foram situadas as práticas dos pedagogos bem sucedidos, que apontaram que a formação continuada em serviço, se bem organizada, proporciona condições de estudo, pesquisa e atualização para o trabalho pedagógico; que o projeto político pedagógico só terá consistência teórico prática se corresponder à participação, estudo e decisões pedagógicas de toda a comunidade escolar; que o diagnóstico sobre os novos sujeitos estudantes da escola pública, delineiam as novas necessidades da escolarização atual. Para o profissional pedagogo, que exerce um papel fundamental no processo de formação, deve ter sempre uma atuação comprometida com as mudanças exigidas na escola decorrentes da sociedade atual, atuando na concretização da escolarização para todos sem exceção, visando a transformação, criação, recriação, integração e universalização do saber. O estudo demonstrou que é possível o comprometimento dos profissionais pedagogos com uma prática pedagógica bem-sucedida, que constitui um ato diferenciado, que motiva e auxilia os pares e os professores na obtenção de resultados satisfatórios no processo ensino-aprendizagem de uma escola pública democrática.

Palavras-Chave: Pedagogos; Práticas bem-sucedidas; formação continuada em serviço

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA</b> .....	11
<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	13
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO I - A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO CURSO DE PEDAGOGIA - HISTÓRICO E PRESSUPOSTOS</b> .....	15
1.1 A abordagem histórica do curso de Pedagogia no Brasil (1939-2009) ....	15
1.2 A Proposta Curricular de 1996 da UFPR: o Pedagogo unitário .....	17
1.3 A proposta atual implantada em 2009: a ciência pedagógica, a relação teoria e prática, e a mediação didático pedagógica. ....	19
1.4 A profissão do pedagogo na escola pública: a superação dos problemas da aprendizagem e as novas necessidades dos professores .....	21
<b>CAPÍTULO II – SUJEITOS DA ESCOLA ATUAL E A PROPOSTA PEDAGÓGICA: A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO PARA UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA</b> .....	24
2.1 Os sujeitos da escola contemporânea.....	24
2.2 O Projeto Político Pedagógico: a busca de superação dos problemas da escola e a opção por concepções, atitudes e práticas pedagógicas .....	28
2.3 Os pedagogos e a formação continuada em serviço .....	29
2.3.1 O que se entende por mediação no trabalho dos/as pedagogos/as .....	32
2.3.2 A formação continuada do Pedagogo .....	33
2.3.3 Os investimentos das Secretarias estadual de educação do Paraná e municipal de Pinhais na formação continuada do pedagogo .....	35
<b>CAPÍTULO III - A PESQUISA REALIZADA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS</b> .....	38
3.1 Identificação do grupo pesquisado.....	40
3.2 Eixo da Profissionalização do Pedagogo .....	41
3.3 Eixo Didático-pedagógico de atuação do pedagogo .....	42
3.3.1 A formação continuada em serviço .....	43
3.3.2 Formação continuada e a reflexão sobre o desenvolvimento dos alunos: .....	44
3.4 Prioridades e participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico .....	46
3.5 Eixo Humano social e cultural .....	48

3.6 As visões dos pedagogos sobre os professores e seus alunos .....	50
3.7 Conclusões sobre a análise da pesquisa realizada: referenciais das práticas bem sucedidas pesquisadas .....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERENCIAS</b> .....	<b>57</b>



## INTRODUÇÃO

A busca por uma formação e atuação que levasse a compreender os processos de ensino e aprendizagem dos alunos, como pedagoga e/ou professora da escola básica, foi um dos motivos que me levou a buscar a graduação em Pedagogia. Entretanto, durante essa formação, percebi que os espaços escolares apresentam problemas diversos, não superados, e que também colocam em cheque a profissão e atuação desses profissionais.

As discussões substanciais necessárias sobre os problemas que limitam os processos de ensino e aprendizagem, as mudanças culturais observadas nos estudantes que frequentam a escola básica, e a falta de interlocução entre os envolvidos nos processos pedagógicos escolares, parecem mais urgentes agora com relação à escola pública atual.

Estes interesses e reflexões levaram a participar da Iniciação Científica, no ano de 2013, desenvolvendo estudos e pesquisa sobre problematização referente à função dos pedagogos na escola pública. Ao participar do projeto *“Formação docente e as mediações das práticas curriculares - alternativas para o ensino e formação na escola básica no contexto atual”*, pude desenvolver a partir da pesquisa qualitativa, observações e investigação sobre dez pedagogos de escolas públicas estaduais e municipais.

Nestas observações, percebi que há diferenças de atuação entre as pedagogas pesquisadas, que indicaram aspectos da própria história da formação e atuação do pedagogo nas escolas, como fiscalizador, ou como aquele que prescreve o que os professores devem fazer. Por outro lado, várias possibilidades foram apontadas para que os pedagogos cumprissem suas funções na escola básica e fossem *bem-sucedidos* em sua profissão.

A compreensão da função social da escola e o papel do pedagogo neste contexto, a sua possibilidade de *estar junto* com os professores nas suas atividades, e os domínios sobre os processos pedagógicos, parecem estar diretamente relacionados à atuação do pedagogo. O levantamento de possibilidades apontou algumas hipóteses iniciais sobre o trabalho dos pedagogos.

Na pesquisa realizada pude constatar duas situações: uma em que a relação entre o pedagogo e os professores deixava a desejar, e que segundo os professores

este nem sempre atendiam às expectativas e necessidades dos professores e da escola. A outra situação mostrou, no entanto, profissionais pedagogos (as) que desempenhavam seu trabalho de maneira colaborativa e bem-sucedida, estabelecendo relações mediadoras e interativas com os professores e alunos. Esta constatação nos instigou a dar continuidade à pesquisa realizada, entretanto, com um novo olhar e visando investigar o que leva os pedagogos em sua atuação, a desenvolver *práticas bem-sucedidas*.

Acredito que os profissionais da educação possuem cada vez mais um papel importante como mediadores entre o conhecimento necessário à escola básica atual, os professores e os alunos, diante dos processos de evolução da ciência e das tecnologias, e das novas formas culturais da sociedade contemporânea.

Por essa razão, investigamos o interesse de pesquisa com relação ao tema da profissão do pedagogo, em teses e dissertações da CAPES, considerando que é um profissional que atua historicamente nas várias instâncias da prática educacional escolar. Verificou-se nesta primeira incursão sobre o tema da atuação de pedagogos que desenvolvem práticas *bem-sucedidas* na escola, que não é um tema tratado como interesse de pesquisa.

Desta forma, justifica-se a realização deste trabalho de estudo e pesquisa, salientando a construção de uma escola pública realmente democrática, na qual os profissionais pedagogos contribuam com práticas que respondem às necessidades dos professores e alunos tanto relativas às questões do ensino e da aprendizagem, como com relação às novas necessidades da escolarização, decorrentes de uma sociedade em mudança.

A partir das questões anunciadas, proponho desenvolver o estudo e a pesquisa de forma a analisar a ação de *pedagogos bem-sucedidos* e suas práticas, propondo a busca de caminhos de atuação deste profissional, diante dos enfrentamentos da educação pública escolar na sociedade contemporânea.

## DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

As observações e constatações das pesquisas da Iniciação Científica que realizei durante a formação como pedagoga, e no estágio nas escolas estaduais, com relação às críticas e comentários sobre os pedagogos, traziam certa perplexidade, uma vez que as opiniões dos profissionais da escola era de que os pedagogos nem sempre atendem às suas expectativas e necessidades. Esta constatação de forma reiterada durante o curso e como profissional, nos levaram a formular a seguinte questão: *Por que boa parte dos profissionais pedagogos pareciam se limitar a tarefas burocráticas cotidianas, enquanto outros conseguiam atuar de maneira adequada, desenvolvendo práticas de forma colaborativa com os professores, buscando maior compreensão sobre os alunos da escola básica atual?*

A observação realizada, e os dados obtidos após a entrevista com dez pedagogos de escolas públicas, na pesquisa de Iniciação Científica em 2013, revelou que alguns dos pedagogos apresentavam uma atuação de envolvimento e busca de superação dos problemas dos professores. Esta atuação aparecia tanto com relação à aprendizagem dos alunos, na busca de maior motivação para a escolarização, como na análise e investimento com relação às dificuldades dos professores, para a busca de alternativas de superação de dificuldades e considerando os novos interesses dos alunos.

As preocupações com os problemas da aprendizagem e a compreensão sobre o novo contexto social e cultural que permeia a cultura dos estudantes que frequentam a escola, parecia preocupar estes profissionais, levando-os a buscar desenvolver práticas que pudessem oferecer maior suporte teórico prático aos professores na atualização e desenvolvimento de conhecimentos e saberes necessários à docência. As atividades desenvolvidas surgiam considerando a elaboração e compreensão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e na busca de metodologias pedagógicas que contemplassem as mudanças contemporâneas. A esses pedagogos/as, definimos como aqueles que desenvolvem *práticas bem-sucedidas*.

Estas percepções levaram também à necessidade de detectar o *que* estes pedagogos consideravam como primordial nos processos que vinham desenvolvendo na sua atuação profissional. Algumas perguntas foram formuladas nesta perspectiva:

- Como estes pedagogos se preparam para o desenvolvimento de sua profissão?

Como organizam o trabalho pedagógico escolar e quais atividades elegem como

prioritárias para a escola? Nos conhecimentos e estratégias para o trabalho curricular, quais as percepções sobre as mudanças da escola atual (diversidade cultural, tecnologias)? Há preocupações com relação às novas necessidades e interesses dos alunos? Que atitudes e práticas vêm desenvolvendo para auxiliar o processo de ensino e formação no âmbito escolar?

Em função destas questões, colocou-se o *problema* deste trabalho de final de curso, que propõe: Desenvolver o estudo e a pesquisa sobre o que revelam os pedagogos que desenvolvem *práticas bem sucedidas* na escola pública, para identificar que concepções adotam, qual a seleção e organização de atividades mediadoras desenvolvidas, e de que forma contribuem com suas práticas, para o envolvimento e apoio ao trabalho dos professores, visando identificar referenciais de suas práticas que possam ser compartilhados com a maioria dos pedagogos das escolas públicas, situando as dimensões da profissão dos pedagogos para a escola contemporânea.

Diante do problema formulado, foi necessário retomar a escola como instituição que garante o direito constitucional e público de todos que a frequentam o ensino gratuito e *de qualidade*. Quanto mais os profissionais pedagogos e professores se aproximarem da realização desta função precípua, tanto mais a escola pública será democrática. Para essa função social de ensino e formação humana da escola, cabe aos profissionais pedagogos, a busca do desenvolvimento de formas de atuação na busca de construir uma nova qualidade da função docente, diante dos enfrentamentos da escolarização dos estudantes do complexo contexto social e cultural contemporâneo.

Para Santoro Franco (2008), é preciso que se reivindique à Pedagogia um estatuto contemporâneo, que possa absorver as especificidades do momento histórico atual. Giroux (2003), citado por Costa (2010), refere-se à necessidade de uma abordagem curricular dos cursos de Pedagogia, de forma mais ampla e plurifacetada, que contemple a relação entre a educação, a escola e a cultura.

No texto de concepção da Proposta do curso de Pedagogia da UFPR (2008), o trabalho dos profissionais pedagogos e professores propõe uma aproximação com relação às necessidades da escola contemporânea, a partir de um trabalho de *mediação didático pedagógica*, entre a teoria educacional e a prática pedagógica necessária às novas compreensões pelos professores, dos conteúdos curriculares da escola básica. As demandas das mudanças sociais e culturais presentes na escola

contemporânea exigem dos profissionais pedagogos, a busca das diversas formas com que o trabalho pedagógico precisa ser desenvolvido para propiciar a professores e alunos, o ensino e a formação que correspondam aos seus novos interesses e necessidades.

É através da relação entre a teoria e a prática pedagógica, como interação necessária ao ensino dos sujeitos da escola básica, que se desenvolve o *caráter mediador* da profissão do pedagogo, transferindo-o também para as possibilidades mediadoras dos professores. Esses processos podem ser desenvolvidos de várias formas na escola, e verifica-se que os professores precisam encontrar formas diversas e instigantes de articular os conhecimentos escolares aos processos pedagógicos e culturais (LOPES, 1998).

Acredita-se desta forma, que a pesquisa sobre os processos das *práticas bem-sucedidas dos pedagogos*, tornou-se uma possibilidade de compreender e identificar as reais dimensões do trabalho do pedagogo, considerando a função social da escola no momento presente. A partir dos processos propostos e a serem detectados na pesquisa sobre estes profissionais em escolas públicas de Curitiba, buscou-se contribuir com alternativas para a formação e atuação do pedagogo nas redes escolares em que atuam. Para este estudo e pesquisa considerando a formulação do problema formulado, propomos como objetivos:

## OBJETIVO GERAL

- Analisar as *práticas bem-sucedidas de pedagogos* da escola pública, para detectar as formas de organização/priorização de atividades no trabalho pedagógico, as concepções e maneira como se prepara e as atividades de mediação com relação aos professores, visando identificar referenciais de suas práticas que possam ser compartilhados com a maioria dos pedagogos da escola pública, situando as dimensões da profissão dos pedagogos para a escola contemporânea.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1- Proceder ao levantamento de interesses de pesquisa de autores que se voltam à formação e atuação dos pedagogos na escola atual, para estudo exploratório inicial sobre a investigação proposta.

2- Construir breve histórico sobre a formação e função dos pedagogos no Brasil, para compreender as ambiguidades da profissão hoje e buscar sua real identidade na escola pública contemporânea.

3- Selecionar pedagogos que desenvolvam um trabalho de práticas bem-sucedidas, no sentido de uma atuação comprometida com as necessidades da organização do trabalho pedagógico e da formação dos professores para uma escola pública de qualidade.

4- Desenvolver pesquisa qualitativa com os pedagogos selecionados/as, buscando levantar e analisar suas concepções, experiências, conhecimentos e opiniões de pedagogos situando os processos de mediação que promovem em suas atividades, para identificar e categorizar os referenciais de sua atuação nas escolas públicas estaduais e municipais em que atuam.

## CAPÍTULO I - A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO CURSO DE PEDAGOGIA - HISTÓRICO E PRESSUPOSTOS

Repensando a concepção de formação do pedagogo diante das necessidades da escola atual, cabe relacionar a trajetória da educação às transformações sociais, abordando novas questões, novas visões, possibilidades e exigências, que fazem do pedagogo um profissional central para a melhoria da qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Segundo Giroux (1997), a atuação dos educadores para uma formação democrática, exige o acesso ao conhecimento científico, tecnológico e sócio histórico, no sentido de buscar a formação de um profissional que desenvolva a linguagem crítica e da possibilidade. O papel do pedagogo como intelectual assim, incorpora a análise e problematização dos âmbitos sociais e culturais em relação ao contexto mais amplo, evidenciando uma função que pressupõe posicionamentos valorativos e éticos, que possam ser mediadores entre esses âmbitos da sociedade e da educação brasileira, e os processos que os professores desenvolvem no espaço tempo da escola básica.

Propõe-se que esse esforço de produção e posicionamentos sobre as possibilidades da profissão do pedagogo na escola pública, leve a opções conceituais e à retomada dos processos de formação do pedagogo, necessária à compreensão de suas ambiguidades ao desenvolver suas práticas. Propõe-se contribuir tanto no curso de formação, quanto com relação aos autores consultados, buscando situar os aspectos conceituais que possam oferecer suporte a esses profissionais, contribuindo para sua formação e atuação na escola básica atual.

### 1.1 A abordagem histórica do curso de Pedagogia no Brasil (1939-2009)

O curso de Pedagogia foi criado somente em 1939, como um dos cursos da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, consideradas então como conjunto de faculdades que constituíam no período, o nível de uma universidade. Desde a sua criação, medidas legais sobre a formação de professores e especialistas de ensino

levaram ao estabelecimento de ambiguidades quanto aos seus objetivos e com relação à identidade profissional dos pedagogos.

O curso formou técnicos em educação para o nível médio e pós normal, dando direito a exercer a função de Direção Escolar e Orientação Educacional. Para Saviani (2008) em 1966, o curso passa a formar professores para o ensino de 2º grau e especialistas de educação. A partir de 1969, a formação em Pedagogia facultava, além da docência em matérias no curso de magistério, à docência em História, Filosofia, Matemática, e também nas disciplinas de Psicologia, Sociologia e Estudos Sociais.

Ao final da década de 1960, a formação do pedagogo fundamentava-se nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, voltando-se à formação de *especialistas* da educação. A dicotomia *professor – especialista*, reforçava a ambiguidade quanto à identidade profissional e à real contribuição dos pedagogos para a educação escolar (SAVIANI, 2008).

Vale a pena citar que o período de 1960-1964, que foi marcado pelo tecnicismo e a necessidade de se formar trabalhadores para o mercado capitalista, entre eles os profissionais da educação, atendendo ao apelo desenvolvimentista da época, e visando dinamizar a economia do país, sendo essa etapa caracterizada como “[...] a etapa do capitalismo brasileiro dedicada aos investimentos em educação alicerçados no ideário tecnicista” (BREZEZINSKI, 1996, p.58). No período, a “ideologia tecnocrata” passou a orientar a política educacional, e a educação escolar passou a ser instrumento de aceleração do desenvolvimento econômico do país e também de progresso social.

Assim em 1970, a divisão social do trabalho, presente na sociedade capitalista industrializada, refletiu-se na formação no curso de Pedagogia e na instituição escolar. A proposta do curso de Pedagogia contemplava a formação por habilitações, de supervisão, administração e o orientação educacional, e a opção por uma dessas profissões, incumbia os futuros (as) pedagogos (as) de pensar e decidir sobre os processos pedagógicos escolares, retirando dos professores a reflexão intelectual própria do trabalho docente.

Segundo Brezezinski (1996), os educadores passaram, a partir da década de 80, a escrever sua própria história, não só pelo diálogo, mas também pelos conflitos, constituindo não apenas movimentos ou organizações, mas movimentos sociais que caminhavam rumo a “redemocratização” do país e da escola, à resistência ao



autoritarismo imposto pela ditadura militar, e à consciência política e justiça social. Apesar dos conflitos que surgiram nesta década, a questão da identidade do pedagogo volta à discussão, aflorando impasses que dão início a processos de reformulação dos cursos de Pedagogia, tentando amenizar os efeitos do tecnicismo sobre a educação.

Para Hagemeyer e Gabardo (2012), as propostas críticas, com base em autores como Giroux (1986), instigaram intelectuais e pesquisadores da educação brasileira a propor revisões sobre as funções da escola, do professor e dos pedagogos, na década de 1980. A formação do pedagogo retomava seus objetivos e concepções no âmbito do Ensino Superior, em prol de processos críticos e democráticos nas escolas públicas, dando origem a análises radicais e de resistência (GIROUX, 1986).

Esses direcionamentos influenciaram mudanças nos órgãos municipais e nas propostas curriculares dos estados brasileiros, como aconteceu no âmbito das Secretarias de Educação Municipal de Curitiba, Secretaria Estadual do Paraná, com influências nas concepções e encaminhamentos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

## 1.2 A Proposta Curricular de 1996 da UFPR: o Pedagogo unitário

Desde 1990, a história recente do curso de Pedagogia na UFPR passou por discussões e reestruturações. Para Hagemeyer e Gabardo (2012), na atualidade, a universidade e a escola têm sido envolvidas com os objetivos de profissões polivalentes para o mercado globalizado. A tendência à valorização da prática docente, presente ao longo da trajetória de formação do curso, teve o objetivo de resolver os problemas da educação básica brasileira nesta perspectiva.

No entanto, torna-se necessário retomar os propósitos da formação docente, nas licenciaturas, notadamente na formação de pedagogos, o que também pressupõe uma relação mais estreita com as instituições educacionais e com profissionais que atuam nas redes de ensino.

O debate que levou à superação da formação em Pedagogia por habilitações, proposta em 1970, levou, na Universidade Federal do Paraná e em outras faculdades

de educação, à construção e definição da concepção de formação de um *pedagogo unitário, profissional* educador, organizador, gestor do trabalho escolar e pesquisador, e essa proposta pedagógica foi implantada em 1996. Esse conceito apareceu na formulação da referida proposta, tomando a concepção do *trabalho pedagógico escolar* como princípio educativo e constitutivo da formação do pedagogo e considerando a função do intelectual da educação proposto por Giroux (1986; 1997).

Propunha-se nessa formação o domínio dos pressupostos científicos da educação e a compreensão da *ciência pedagógica*, em sua totalidade e complexidade (UFPR, 1996). Buscava-se a formação de profissionais professores e pedagogos competentes para organizar o trabalho pedagógico e a gestão escolar com base nos princípios da democratização do conhecimento, e visando a emancipação da população escolar.

Segundo Küenzer e Rodrigues (2003), nos últimos 25 anos pode-se perceber três concepções que se confrontaram nas propostas oficiais relativas Às Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia:

- A Pedagogia centrada na docência;
- A Pedagogia centrada na Ciência da educação, como espaço de formação dos especialistas;
- A Pedagogia integradora das duas dimensões, formando o professor e o pedagogo unitário em um mesmo curso.

Desde a sua criação no Brasil o curso de Pedagogia tem dado ênfase a disciplinas curriculares voltadas à formação do pedagogo para atuar na educação formal, no sistema regular de ensino. Somente após a LDB (Lei 9394/96), propõe-se uma nova configuração e melhor organização para o curso de Pedagogia.

A proposta do curso de Pedagogia, implantada a partir de 2009 na UFPR caracteriza-se pela oposição às concepções contidas no parecer 5/2005, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, cuja proposta curricular contempla o trabalho do pedagogo como professor de educação infantil, séries iniciais, magistério, em nível médio e cursos profissionalizantes.

Percebe-se que na formação do pedagogo são priorizadas as habilidades da prática, do saber fazer a educação na escola, deixando em segundo plano a atuação político pedagógica e intelectual dos pedagogos e professores. Sendo assim essa proposta retira a incumbência do pedagogo como pesquisador, organizador do trabalho pedagógico e gestor da educação escolar, portanto retira sua função

intelectual, de pensar de forma consciente sobre o processo pedagógico e cultural escolar, e em apoio ao trabalho dos professores.

Essa proposta gerou um debate bastante acirrado e neste período, as associações de pesquisa (ANFOPE, ANPED, etc.) e dos cursos superiores de Pedagogia, passaram a participar das discussões e reivindicações para a formação do pedagogo como profissional necessário ao resgate da qualidade do trabalho de ensino, aprendizagem e formação desenvolvidos na escola pública.

Na Universidade Federal do Paraná foi implementada, em 2009, uma proposta de formação que acatou a concepção do *pedagogo unitário*, buscando manter as opções pela formação de professores e pedagogos, de modo a evidenciar três dimensões de sua função: a da docência, a da organização e gestão do trabalho pedagógico, no entendimento de que em ambas está implícita a dimensão do intelectual em educação, que organiza o trabalho pedagógico e que também desenvolve a função de pesquisador (Proposta de Concepção do curso de Pedagogia, 2009).

O texto da mesma proposta evoca as preocupações de Sheibe (2001), a qual propõe que se contemple não só as opções conceituais do curso de Pedagogia e de suas disciplinas e atividades, mas a complexidade histórica dessa formação e o papel dos pedagogos e das associações representativas educacionais nas questões educacionais brasileiras.

### 1.3 A proposta atual implantada em 2009: a ciência pedagógica, a relação teoria e prática, e a mediação didático pedagógica.

No presente trabalho, optou-se pelo apoio dos pressupostos construídos no curso de Pedagogia da UFPR, desde 2009, sendo que, vale considerar que nos últimos 6 anos, há novas questões que devem ser consideradas na discussão das necessidades e novas dimensões do trabalho do pedagogo escolar, que serão aqui posteriormente analisadas.

No texto de concepção do curso de Pedagogia, de 2009, a opção histórica que faz sentido configurar, diz respeito a contemplar as novas necessidades dos alunos que frequentam a escola pública contemporânea. Diante da não superação dos

problemas de reprovação e evasão escolar, algumas questões foram consideradas como processos que têm levado a encarar a formação dos professores para o desenvolvimento de suas práticas, considerando suas iniciativas, dificuldades e questões que decorrem do enfrentamento de um novo cenário nas comunidades escolares em que exercem sua profissão.

Levando em conta as decisões da atual proposta do curso de Pedagogia, considera-se neste trabalho, como prioridade, o atendimento das questões relativas ao trabalho dos professores da escola pública no tempo presente, por entender que são muitas as questões a superar com relação à aprendizagem e às novas necessidades de conhecimento dos alunos que a frequentam.

Propõe-se também levar em conta as mudanças sociais e culturais presentes na sociedade atual, e que interferem nas formas de conhecer, ser e estar dos alunos de hoje, colocando a pedagogos e professores preocupações e atividades relativas a novas metodologias de ensino e quanto à pesquisa.

Propõe-se repensar a função dos professores e suas necessidades ao buscar um trabalho de *mediação didático pedagógica*, entre a *teoria* e a *prática*, como preocupação presente na proposta do curso na UFPR, mas também a partir de uma visão do pedagogo e dos professores como *pesquisadores* de sua própria prática.

A *prática*, para Küenzer (2003), é o ponto de partida e de chegada da *teoria*, através do trabalho pedagógico que integra a essas duas dimensões. Para a autora, ensinar a *conhecer*, enquanto capacidade de *agir teoricamente* e *pensar praticamente*, são funções pedagógicas, e esse aprendizado não ocorre naturalmente pela convivência, mas sim através do domínio da *teoria*, da *prática* e das *metodologias* do trabalho pedagógico.

É através da interação entre a teoria e a prática, que o pedagogo dissemina o *caráter mediador* de sua profissão. Cabe retomar ainda a noção de um curso que se pauta pela *ciência pedagógica*, isto é, que recorre às outras ciências (psicologia, sociologia, filosofia, etc.) mas a partir de seus próprios métodos e aportes científicos.

Retomar as categorias da formação do pedagogo pelo curso de Pedagogia da UFPR, oferece a condição de identificar as necessidades de novas dimensões da função dos pedagogos na escola pública atual. A escola atual encontra limites diante da falta de clareza de alguns profissionais sobre a sua função social na escola pública, e a sua posição como intelectuais da educação, o que se poderá constatar e retomar na presente pesquisa.

#### 1.4 A profissão do pedagogo na escola pública: a superação dos problemas da aprendizagem e as novas necessidades dos professores

As mudanças, ocorridas nas esferas política, econômica, social e cultural das últimas décadas do século XX e início do século XXI, apresentam demandas que representam uma redefinição do papel da educação, da escola e dos profissionais que nela atuam. Se considerarmos que toda *práxis* está coberta de intencionalidade, o pedagogo assume um dos focos centrais na estruturação do fazer pedagógico dentro da escola, sempre atuando de maneira compreensiva e de domínio das metodologias de ensino e formação dos indivíduos de uma sociedade.

A Pedagogia possui um papel fundamental na organização das ações dos processos pedagógicos, produzindo condições para que o mesmo se desenvolva, a *práxis*, no entanto, ainda se encontra presa ao senso comum, como o curso de graduação que forma professores (as) para a educação infantil e anos iniciais, o que tende a reduzir a profissão docente e dos pedagogos, às ações da prática escolar.

Tornou-se necessário desta forma, aprofundar a análise dos processos de formação e atuação que circundam a função do pedagogo e dos professores, no sentido de que venham a ser formados para atuar diante de uma sociedade em transformação, na qual além das novas relações e valores de crianças e jovens, precisa fazer frente às tecnologias e ao uso de novos instrumentos digitais por estes estudantes. Sobre essa nova prática, FRANCO (2003, p.85) enfatiza que:

“Há de se notar que a realidade da prática educativa, se faz por meio de ações artesanais, espontâneas, intuitivas e criativas que vão se amalgamando, em cada de decisão, em ações refletidas, apoiadas em teorias, organizadas por meio de críticas, autocríticas de expectativas de papel”.

Entretanto, esses diferentes processos teórico práticos não revelam que as dificuldades de atuação resultem em trabalhos de baixa qualidade. O que ocorre, é que tais dificuldades exigem uma mudança do perfil desses profissionais, que estão diretamente ligados aos processos e movimentos das práticas dos professores.

O âmbito de atuação torna o pedagogo um agente que dialoga com toda equipe escolar, na busca para soluções aos obstáculos do dia a dia da escola atual. O pedagogo é o profissional que conhece as exigências culturais e educacionais

contemporâneas e a comunidade na qual a escola se insere, por isso pode-se dizer que é um agente cultural nas escolas públicas.

[...] a pedagogia como campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente, concebemos a Pedagogia como ciência da prática que explica objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa nos âmbitos da atividade educativa implicados na transição/assimilação ativa de saberes e modos de ação. (LIBÂNEO, 2001, p.129).

Essa postura faz com que na formação inicial, e na formação continuada, a prática adquirida contribua de forma significativa para sua atuação, como profissional que estabelece as mediações necessárias às práticas dos professores da escola atual. A formação desenvolvida dentro de espaço escolar contempla a docência e esta reflexão pode apresentar ao pedagogo assuntos que considerem necessários para seu desenvolvimento profissional. Fusari (1997) afirma que o desenvolvimento profissional docente depende também de condições subjetivas e objetivas:

“A formação continuada na escola e fora dela dependem, como dissemos, das condições de trabalho oferecidas aos educadores, mas depende também das atitudes destes diante de seu desenvolvimento profissional[...]. Cada educador é responsável por seu processo de desenvolvimento profissional; cabe a ele o direcionamento, o discernimento e a decisão de que caminhos percorrer”. (FUSARI,1997, p.171)

Nesse sentido podemos afirmar que a formação do docente no espaço de trabalho escolar, possibilita a este uma troca de experiências mediada pelo pedagogo, assumindo, como diz Nóvoa (2002, p.39), o papel ora de formador, quando relata, ora de formando, quando na condição de ouvinte. Para o autor, a partilha dos conhecimentos profissionais é o “[...] processo que pode conduzir a uma produção pelos próprios professores de saberes reflexivos e pertinentes”.

Entretanto, é fato que vivemos em uma sociedade de constante mudança que impõe novos olhares e investimentos pedagógicos, em face dos desafios do mundo atual. Uma ação pedagógica transformadora necessita de um processo permanente de estudos, pesquisa e análise sobre os fenômenos da prática escolar.

Ao refletirmos sobre a prática docente diante aos desafios do contexto educacional contemporâneo, percebemos a necessidade de um profissional com múltiplas especificidades, no entanto é necessário compreender as limitações com

relação às condições de trabalho. É preciso fornecer condições adequadas de formação e de trabalho aos professores. Nessa perspectiva, é fundamental lembrar o que nos disse Freire (1996) quanto ao ato de ensinar, que exige segurança e competência profissional e isso nos remete a uma formação de qualidade, como elemento essencial para propiciar ao professor, processos de formação continuada que possam dar suporte ao efetivo exercício da profissão docente.

Percebe-se na atualidade a falta de um método que sustente a ação do pedagogo, como condição essencial para seu trabalho, uma vez que esse traduz a postura do profissional diante das situações de assessoramento, intervenção e organização do trabalho pedagógico. A atuação do/a pedagogo/a como organizador do trabalho pedagógico, implica no conhecimento teórico e na capacidade de estudo e pesquisa que possa oferecer suporte ao trabalho pedagógico docente, visando a melhoria da organização pedagógica do espaço escolar.

Esta função, pressupõe a possibilidade de mudança, que possa levar a refletir de forma crítica sobre as práticas que precisam ser revistas e reformuladas no processo pedagógico escolar. Postula a ação efetiva do pedagogo como agente agregador de aspectos presentes na sociedade em constante mudança, mas de forma consequente e que compreenda o papel decisivo de sua atuação na construção da escola democrática.

Será através da interação entre pensamento (teoria) e (prática), realidade sociocultural, que se configurará a possibilidade de atuação do profissional pedagogo, considerando as demandas atuais para a escola pública, de forma consciente, compreensiva e crítica (HAGEMeyer e GABARDO, 2010).

Os pedagogos bem-sucedidos, além do seu papel como organizadores, mediadores e articuladores de propostas pedagógicas consistentes e exequíveis nas escolas, transpõem estas possibilidades para as práticas dos professores, constituindo-se como agentes sociais e culturais que proporcionam as condições de mediação entre essas necessidades do conhecimento, os professores e os alunos da escola atual (HAGEMeyer. 2006).

## CAPÍTULO II – SUJEITOS DA ESCOLA ATUAL E A PROPOSTA PEDAGÓGICA: A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO PARA UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Na perspectiva de retomar a atuação dos pedagogos, considerando as novas questões percebidas nos alunos e que decorrem das mudanças contextuais já apontadas, propõe-se caracterizar neste capítulo, os sujeitos que hoje estão presentes na escola pública estadual e municipal, para identificar suas necessidades, interesses e motivações, a serem considerados por pedagogos e professores ao organizar sua atuação e práticas no âmbito escolar.

### 2.1 Os sujeitos da escola contemporânea

O processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar depende principalmente de dois sujeitos: o professor e o aluno. A cada um deles corresponde um papel que inclui responsabilidade e funções que determinam o desenvolvimento efetivo deste processo. Entretanto, se analisarmos uma sala de aula perceberemos comportamentos que parecem não caminhar juntos nesse processo.

Durante muito tempo, na história dos cursos de formação de professores, falava-se de um aluno a partir de uma visão idealizada do aluno, calcada na passividade, no letramento e na avaliação meritocrática. No Brasil, desde 1960, os cursos de formação docente eram organizados a partir dos métodos didático pedagógicos para educadores e professores, preconizados por autores da Escola Nova, e as teorizações da psicologia, em seus estudos behavioristas, de atenção à aferição dos níveis de inteligência e vocação dos alunos.

As contribuições inegáveis de Jean Piaget foram disseminadas nos cursos de formação, considerando seus estudos e pesquisas sobre as fases de desenvolvimento da criança, e foram aplicados inclusive ao referendar e justificar a sequenciação dos anos da seriação escolar. Posteriormente, Emília Ferreira (1999) a partir dos pressupostos piagetianos, apresentou novas visões sobre a aprendizagem e a avaliação, sobretudo na alfabetização.



A autora defende que, de todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto que os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar. Ressalta ainda que “há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes”. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a ser alfabetizadas muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p.23). A pesquisadora assume dedicar-se fundamentalmente a tentar compreender o desenvolvimento das conceitualizações infantis sobre a língua escrita, afirmando que, através dos resultados obtidos, uma conclusão deve ser considerada, a de que as crianças são facilmente alfabetizáveis, e que foram os adultos que dificultaram o seu processo de alfabetização (FERREIRO, 1999).

Vygotsky, semiótico e psicólogo, também preconizou mudanças fundamentais nas visões sobre o aluno, revendo as formas de aquisição do conhecimento, a partir do conceito de *zona de desenvolvimento proximal* (VYGOTSKI, 1993). Esta perspectiva levou a modificações na atuação dos professores, ao figurar como opção de concepções e objetivos das propostas curriculares da década de 1990 nos estados brasileiros, e também no Currículo Básico do estado do Paraná.

A intervenção e o auxílio do professor, de várias formas na fase em que os alunos identificam suas apreensões e dificuldades sobre determinado conteúdo ou noção necessária à aprendizagem de determinada ciência ou área de ensino, devem ser propiciados em cada fase da aprendizagem, o que favorece e instiga o aluno a prosseguir buscando as aquisições que levam à aprendizagem.

Esta revisão sobre as possibilidades reais da aprendizagem dos alunos, neste período, a partir do domínio do professor sobre os conhecimentos e os processos de aprendizagem, passaram a ser retomados na atualidade, como questionamento aos métodos baseados que se tem em vista da racionalidade técnica.

A função da escola e da profissão dos professores foram ressignificados considerando pela teoria crítica da educação, permeada por visões de conscientização social e política de professores, alunos e comunidades das escolas. Nesta perspectiva, a apropriação pelos alunos do conteúdo desvelador das questões sociais, historicamente produzido, tornou-se o objetivo prioritário a ser buscado pela escola através de seus profissionais. É importante lembrar a noção do professor como

intelectual, que segundo Giroux (1997), desenvolve sua função de forma consciente, com relação à função social da escola.

No contexto atual, diante da evolução científica e tecnológica, e das mudanças em todas as áreas da vida humana, cabe perguntar quem é o aluno da escola atual? Que aspectos são preponderantes para a função social da escola e para a formação do professor, na educação dos estudantes de um novo contexto? Durante muito tempo fechou-se os olhos à mudança e ao fato de que o aluno chega à escola com várias influências e estímulos, que recebe de um mundo em mudança à sua volta.

A partir das tecnologias, as mídias de entretenimento, jogos, brinquedos, grifes imensamente atrativas e cativantes que influenciam sua forma de vestir e se portar, constituem sua personalidade. Toda essa mutação existencial coletiva, permeia crianças e adolescentes que frequentam o cotidiano escolar, na sociedade atual. Essas mudanças no aluno retrata a realidade dos grupos sociais nos quais estão inseridos, e observa-se a existência de uma pluralidade de juventudes. De acordo com Dayrell, “na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeitos que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se inserem” (2007, p.07). Nessa perspectiva é necessário compreender não só o jovem mas também, todo o mundo que o cerca.

O aluno que está em sala de aula já não corresponde a nenhuma das representações propostas pela cultura escolar de uma década atrás, porque hoje, na posição de sujeito do conhecimento, estes estudantes tornaram-se produtos da cultura contemporânea, da rapidez, das tecnologias. Entretanto, a presença desses jovens dentro da escola constitui-se também na criação de formas de novas práticas e novas maneiras de conhecer e conviver. A ordem, a disciplina, os silêncios cederam espaço à comunicabilidade, à sociabilidade e à interatividade.

Para Lopes (2005), os jovens apostam na escola como um local de convívio intra-grupal, e buscam pertencer a um grupo, como aspecto fundamental nesta fase, na qual o isolamento significa não estar integrado, ou não se sentir alguém. O *grupo* na escola acaba por funcionar como um espaço ativo de vivência, com rituais, símbolos, imagens e códigos comunicativos, com sentidos e significados para os jovens que o integram.

O convívio com os amigos é um dos aspectos mais significativos do cotidiano dos jovens, e um dos que eles mais valorizam. É com os amigos que os jovens partilham as suas opiniões, demonstram maior vontade de interação, o que se

constitui em um importante papel de integração social. É preciso perceber que é dentro da escola que o aluno desenvolve a maior parte das suas atividades, como ouvir música ou partilhar certos gostos, enfim é por meio desses rituais grupais que os jovens, em parte dos dias letivos escolares, se evadem do cotidiano escolar.

Para Sobrinho (2010), a escola continua tendo um eixo de referência, as narrativas científicas apoiadas no uso intensivo de uma pedagogia hierárquica, na qual o professor tem o monopólio do discurso. Boa parte dos professores de hoje, porém, pararam na década passada, veem e agem como se a sociedade não tivesse se modificado, causando um distanciamento na linguagem e incompreensão de atitudes.

O estudante, por sua vez, tem um grande envolvimento com as novas linguagens da sociedade, narrativas de caráter virtual, acessando e interagindo com as comunidades virtuais disponíveis nas diferentes redes sociais e tais interesses tem causado um distanciamento entre todos os sujeitos envolvidos neste processo, afastando a escola da lista de interesses dos jovens da sociedade atual.

Assim percebe-se que os estudantes mostram forte resistência à escola e ao currículo formal, pois seus interesses estão voltados para temas da vida social e cultural em que vivem. Sobrinho (2010), diz que esta divergência de interesses atinge diretamente o projeto da escola para o desenvolvimento de um processo de ensino, aprendizagem e formação humana realmente voltado aos estudantes do tempo presente.

Que tipo de proposta pedagógica, então, a escola deve desenvolver para que no seu âmbito possam ser desenvolvidas as atividades motivadoras, formativas e de atendimento às necessidades dos alunos de hoje? Nas redes públicas de ensino do estado do Paraná, o Projeto Político Pedagógico (PPP) congrega esforços para que se possa identificar que aspectos, discussões e metas importam para a escola. Este não pode tornar-se um projeto da Equipe Pedagógica, mas esta deve refletir a participação dos professores e da comunidade escolar, em suas concepções, pressupostos e atividade. Propõe-se refletir sobre estas questões no item a seguir.

## 2.2 O Projeto Político Pedagógico: a busca de superação dos problemas da escola e a opção por concepções, atitudes e práticas pedagógicas

O projeto político-pedagógico não é modismo e nem é documento para ficar engavetado em mesa na sala de direção da escola, ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento do trabalho que indica um rumo, uma direção e precisa ser construído com a participação de todos.

Como explicam André (2001) e Veiga (1998), ele “é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” (ANDRÉ, 2001, p. 189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Veiga (2001) traz importantes contribuições sobre esta temática quando trata da construção de um projeto pedagógico em uma dimensão política e como prática especificamente pedagógica.

A escola é um espaço privilegiado, onde seus membros podem experimentar ser atores do processo educativo e é isso que suscita a construção de um Projeto Político Pedagógico. Vasconcellos (1995) reforça este entendimento, afirmando que o projeto pedagógico “é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.” (p. 143).

No Estado do Paraná, o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser construído coletivamente, em consonância com o sistema público de ensino (articulação). Sua continuidade deve ser “atemporal”, isto é: precisa de médio e longo prazo para se perpetuar de acordo com a realidade da escola.

A temporalidade para a consolidação do PPP é trabalhar num horizonte histórico com o futuro a partir do presente e o pedagogo deve incentivar a participação de todos, tanto na elaboração do PPP como no planejamento escolar do cotidiano, diferentes formas de se encaminhar a aprendizagem dos alunos, buscando através do diálogo caminhos próprios na intervenção da qualidade do trabalho realizado pelo professor em sala de aula.

O projeto político pedagógico é um documento que estrutura o planejamento escolar, exigido pela Lei Diretrizes e Bases 9.394/96. Este deve organizar politicamente e pedagogicamente o ambiente escolar, pois quando se trata de organizar qualquer atividade humana, requer-se um projeto. Não se pode considerar o PPP somente como um documento burocrático para cumprir normas exigidas, tampouco deve ser construído de maneira solitária por aqueles que pensam e trabalham na educação.

Um Projeto Político Pedagógico, na esteira da inovação democrática, é de suma importância, pois além de uma preocupação é um desafio para o sistema educacional da instituição escolar, pautada nas problematizações da educação brasileira, cujo objetivo é indicar caminhos para ensinar com qualidade e formar um conjunto de ações que formam a identidade da escola. Sendo assim, ao elaborar o PPP, uma instituição educacional deve ter claro quais as concepções, metodologias e estratégias adotar para um determinado projeto de sociedade para a qual pretende contribuir. Portanto, é fundamental que os sujeitos ali envolvidos (profissionais, pais, alunos, comunidade, etc.) se disponham a refletir todas as ações que se estabelecem no âmbito escolar.

É necessário que este seja constituído sob a perspectiva emancipatória, como um movimento de luta em prol da democracia, voltado para à inclusão, que favoreça o diálogo e a cooperação, levando a reconhecer a relação entre autonomia e as decisões a tomar no PPP. Este não é somente um texto na escola, mas é um processo dinâmico de discussão e tomada de decisões que confere legitimidade aos participantes envolvidos, configurando unidade e coerência ao processo educativo. Porém, essa tarefa não é fácil para qualquer instituição educativa, ao iniciar uma discussão em torno da construção do PPP, uma vez que é um lugar de vários embates, confrontos, resistências e busca de inovações, A construção do PPP pelo coletivo da escola, é regida pelo intercâmbio e a cooperação.

### 2.3 Os pedagogos e a formação continuada em serviço

Os pedagogos, em sua profissão e atuação se constituem, como qualificou Giroux (1997), como intelectuais da educação. Importa na constituição deste

profissional, o domínio dos conhecimentos sobre as formas como os professores desenvolvem e o que necessitam para o seu trabalho no ensino, na aprendizagem e na formação humana. Nos processos de formação continuada os pedagogos são agentes mediadores entre os conhecimentos e saberes escolares e as necessidades que manifestam nas áreas e/ou modalidades do ensino escolar, investindo estudos e pesquisas na construção dos currículos e propostas pedagógicas de forma conjunta na escola.

Nesta perspectiva, o pedagogo precisa conhecer e compreender as necessidades dos professores, diante da evolução da ciência e das tecnologias no mundo contemporâneo, decorrentes do contexto histórico social e cultural. Ao pesquisar, levantar os interesses de pesquisa de autores que contribuem com as compreensões sobre as disciplinas e áreas de ensino, obtêm os elementos para a análise das necessidades para o trabalho de mediação, a partir de atividades e estratégias para a formação continuada em serviço.

Ao valorizar o trabalho docente, notadamente do professor como intelectual e autor de sua atividade, Pimenta (2000, p.11) propõe “dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos/históricos/sociais/culturais/ organizacionais nos quais se dá sua atividade docente”.

O apoio da atuação dos pedagogos para com os professores contribui para que venham a retomar as noções e domínios dos conteúdos das disciplinas que ministram, para mediar também os conhecimentos, conceitos e atitudes que vão transmitir aos estudantes. Como intelectuais, na acepção de Giroux (1997), detectam quais procedimentos tendem a construir também além dos conhecimentos, o trato da formação humano social dos alunos, no sentido da construção de solidariedade, respeito às culturas e à dignidade humana.

Os cursos de formação inicial nem sempre têm contemplado os processos da aprendizagem da docência e mesmo da formação do pedagogo como agente cultural. O pedagogo pode propiciar na formação continuada em serviço, momentos de discussão sobre as formas de levar os alunos à construção de conceitos, metodologias e condições que permitam organizar o trabalho pedagógico que desenvolvem em sua área de ensino.

Para Radvanskei (2014), as possibilidades de compreensão no ato de mediar no processo da formação continuada constituem um espaço dialógico de aprender a

docência. A experiência individual de cada sujeito é realizada nesse processo contínuo de interlocução, de trocas simbólicas e ideológicas que propiciam ao professor a sua constituição como pessoa e como profissional. A formação continuada pressupõe uma forma de ir além, ao construir situações necessárias e motivadoras para a docência.

O momento de decidir o que ensinar e como fazê-lo, impõe uma atuação que demanda a integração e/ou a criação de novos conhecimentos. A utilização de saberes anteriormente construídos é necessária, mas há momentos nos quais esses saberes revelam-se insuficientes e desafiam os profissionais a encontrar outras e novas alternativas de conhecer determinado tema ou assunto (ROCKWEL e MERCADO, 1986).

Nos processos de formação continuada, importa a construção de conhecimentos, os quais vão além da transmissão e assimilação de conteúdos para o ensino, desta forma pressupõem as interações sociais, trocas de experiências e o diálogo. Deve constituir um espaço de estudos, com grupos de pesquisa, trocas de experiências, com foco em objetos de ensino e análise, a partir dos quais o professor cria e redimensiona o seu trabalho em sala de aula, como intelectual docente (RADVANSKEI, 2014).

Nas atividades dos pedagogos é importante o resgate do momento do planejamento de duas atividades, para garantir no âmbito da instituição escolar o tempo e o lugar das atividades pedagógicas. É frequente a justificativa de que se exige muito da escola e dos pedagogos na sociedade atual; esta intensificação de atividades por vezes desvia as atividades pedagógicas dos pedagogos para situações que podem ser delegadas aos inspetores escolares, secretários, agentes de saúde, entre outros.

Na pesquisa realizada, ficou claro em algumas práticas observadas, que o método de trabalho pedagógico de planejar e organizar os horários, as atividades, estudos, pesquisas, discussões sobre as questões pedagógicas devem acontecer, torna-se fundamental para que o seu lugar no tempo espaço na escola seja garantido, para que possa se expressar e acontecer, construindo a atuação profissional dos pedagogos.

### 2.3.1 O que se entende por mediação no trabalho dos/as pedagogos/as

Como faz referência ao presente trabalho, a partir da história da profissão dos pedagogos e de sua formação, sua presença e atuação nas escolas tem mostrado como influências de uma prática fiscalizadora e prescritiva. Com relação aos alunos, aparece como uma tônica de condução do trabalho o disciplinamento e a resolução de problemas de indisciplina. São ainda responsáveis por atividades de assistência social, de saúde, de inspeção de uniformes e/ou carteiras escolares, trabalhos que poderiam ser realizados por outros funcionários da escola.

Este afastamento da sua função pedagógica impede o desenvolvimento de uma atuação qualitativa com relação à sua função precípua, que é própria da profissão do pedagogo. As práticas autoritárias ainda presentes nas escolas, se expressam em modelos da burocracia e repetitivas quanto a formas anacrônicas de realizar o Conselho de Classe e as reuniões pedagógicas, o que dificultam o avanço e a busca da qualidade do trabalho pedagógico deste profissional na escola pública.

Há necessidade de reverter esta forma que se tornou habitual na profissão do pedagogo, que permanece como manutenção de formas de acomodação quando há um trabalho qualitativo pedagógico que precisa ser desenvolvido nas escolas. Neste sentido e diante deste quadro preocupante, impõe-se a retomada da formação inicial e continuada de um profissional que evidencie uma outra e necessária disposição quanto ao trabalho pedagógico na escola pública atual.

A formação continuada em serviço, no entanto, não se constitui como única forma de capacitação, mas é uma das formas de promover no trabalho pedagógico, a relação entre a teoria e a prática que os professores desenvolvem, tendo como ponto central o aluno e a apropriação necessária das aquisições que precisa obter durante a escolarização.

A possibilidade de aplicação e aproximação dos conhecimentos e saberes na escola, importa para os professores, na busca de um trabalho que garanta a permanência e o sucesso dos alunos. Não se trata somente de superar o que faltou na formação inicial, mas de auxiliar o professor no cumprimento real de sua função, visando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem que promove.

Para efetivar o processo de mediação, o pedagogo necessita do domínio da ciência pedagógica, bem como dos conhecimentos e saberes necessários à docência,



o que se revela na compreensão da função social da escola numa sociedade em mudança, e que exige novas concepções e estratégias de trabalho e formação humana.

Os movimentos mediadores, visam o estabelecimento de relações próximas e de interlocução com os professores, favorecendo o processo de ensino, aprendizagem e no trato do aspecto da formação humano social que promovem junto aos estudantes (HAGEMeyer, 2006).

É pela condução dos processos mediadores pelos pedagogos, que se revela o domínio cada vez maior sobre o seu trabalho pedagógico, a prática do/a pedagogo/a necessita voltar-se, para além do atendimento individualizado aos professores, à discussão de casos específicos relativos ao ensino das áreas e disciplinas ministradas pelos professores, à orientação para o planejamento e a elaboração de estratégias e objetivos para o trabalho cotidiano.

A análise e reflexão sobre a prática pedagógica pressupõe o estudo e a discussão de casos de alunos apresentados nos conselhos de classe, e que pressupõem a orientação para a sequência dos processos de ensino aprendizagem e avaliativos. Cabe ao pedagogo contemplar a construção da prática pedagógica, com devolutivas e encaminhamentos aos professores. Na formação continuada, os momentos de estudo e discussões poderão ter como temas, o estudo e a orientação de projetos e reflexões sobre um trabalho diversificado e inovador.

### 2.3.2 A formação continuada do Pedagogo

A formação continuada do pedagogo deve ser constante, a partir de leituras e estudos sobre as diversas áreas, interligando-se na educação escolar, com a sociologia, psicologia, filosofia, neurociência, entre outras. Ao conhecer os problemas do âmbito escolar, notadamente com relação às limitações e necessidades dos alunos, o trabalho dos pedagogos como mediador na formação continuada do professor poderá oferecer recursos para que levem os alunos a um processo ativo de aquisição de conhecimentos, despertando sua forma crítica de ver o mundo.

Assim, “a formação continuada pode ser entendida como um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais dos educadores, assumindo na

contemporaneidade o papel de garantir a possibilidade de qualidade na educação, fundada nos princípios da equidade e da justiça social” (FERREIRA, 2003). Nessa perspectiva, o aperfeiçoamento contínuo dos educadores constitui não apenas o cumprimento de uma política educacional, mas a possibilidade e a oportunidade de incorporação de uma nova postura pedagógica à docência.

Um educador em sintonia com seu tempo procurará ter como meta um processo de aprendizagem permanente para estar em condições de responder às demandas e desafios do tempo presente (ZAINKO, 2003). Nesse sentido, a formação continuada poderá se tornar um sólido subsídio aos educadores, de maneira a que tenham condições de transformar, rever e aprimorar sua prática, investigando, diagnosticando e compreendendo os processos pedagógicos.

A formação continuada deverá ser concebida como uma proposta de aperfeiçoamento, um espaço coletivo de produção de conhecimento pedagógico e de reflexão crítica sobre a própria prática que, associada à teoria, compõe um todo dinâmico no qual os professores poderão deter melhores condições para participar de maneira efetiva da construção de um projeto emancipatório de educação escolar.

Diante disso, compete ao pedagogo através dos estímulos à formação continuada em serviço, fornece elementos que tragam ao docente a noção sobre as possibilidades de construção de uma prática de caráter amplo, diante das necessidades da sociedade. Para Nóvoa (2002, p.40),

*“A formação continua alicerçada na dinamização de projetos de investigação-ação nas escolas, passa pela consolidação das redes de trabalho coletivo e de partilha entre os diversos atores educativos, investindo as escolas como lugares de formação”.*

Sendo assim a formação continuada na escola deve estar apoiada em um trabalho coletivo, na investigação do trabalho pedagógico com o objetivo da melhoria do ensino e da formação oferecida aos discentes.

Ao docente não cabem mais as práticas de reprodução de modelos desqualificados e/ou dominantes; buscar formas de ensino que agreguem as mudanças científicas, tecnológicas e suas decorrências com relação às diferenças sociais e culturais. Diante destas demandas, os professores sentem-se instigados a inovar os mecanismos pedagógicos para alavancar os caminhos de uma educação para os domínios dos conhecimentos necessários à vida em sociedade, à alteridade, emancipação e solidariedade.

### 2.3.3 Os investimentos das Secretarias estadual de educação do Paraná e municipal de Pinhais na formação continuada do pedagogo

Para situar as questões levantadas pelo grupo de pedagogos/as pesquisados, no âmbito das mantenedoras a que pertencem suas escolas, tornou-se necessário destacar alguns de seus investimentos ou ações políticas e que indicaram exercer influências na atuação dos pedagogos investigados.

Na Secretaria Estadual de Educação do Paraná, a valorização dos profissionais que atuam nos estabelecimentos escolares, é um dos princípios básicos estabelecidos para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas estaduais. Para que isso se efetive, foram desencadeadas inúmeras ações entre as quais, as ofertas de eventos de formação continuada aos profissionais da educação, “considerando o contido na LDB 9394/96, em seus artigos 67, 80 e 87, bem como na Lei Nacional nº10172/2001 – Plano Nacional de Educação e Plano Estadual de Educação” (SEED-PR).

A proposta de formação continuada para o pedagogo é traduzida pela declaração de Gramsci (1988) de que, para se ter êxito com uma proposta de ação, é fundamental que seja apresentada claramente para o grupo, por quem tenha autoridade moral e intelectual sobre seus componentes. Para tanto, é necessário que o profissional (intelectual) que direcionará as ações, domine certos saberes da ciência pedagógica, que fundamente sua própria prática e lhe garanta esta autoridade. Ou seja, os cursos de formação continuada devem subsidiar seu público alvo, neste caso os pedagogos, configurando-se na promoção de condições efetivas para instigá-los a buscar práticas transformadoras que objetivem a melhoria da qualidade de ensino e de aprendizagem nas instituições escolares.

Nessa perspectiva, a proposta de formação continuada para o pedagogo da Rede Estadual se configura em programas de Grupos de Estudos, Jornadas Pedagógicas, e o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Todos estes programas propiciam aos profissionais da educação a sua participação efetiva, conferindo-lhes certificação que conta para a progressão na carreira e a busca da melhoria do processo educacional.

Cabe destacar que a Jornada Pedagógica é um programa que vem ocorrendo desde 2004 e tem como foco “a formação continuada das equipes pedagógicas das

escolas públicas estaduais para discutir, analisar e dimensionar as ações pedagógicas nas escolas” (Coordenação de gestão escolar – CGE/SEED).

Assim, as atividades desenvolvidas nos cursos são promovidas pela CGE/SEED, que elabora o processo de capacitação, seleciona os textos para estudo e designa os profissionais que se responsabilizarão pelas palestras para os cerca de 6.500 pedagogos da rede pública estadual. O curso é desenvolvido em cinco etapas, de oito horas cada, distribuída ao longo de cada ano. Cada Núcleo Regional de Educação (NRE), da rede estadual, através de sua equipe pedagógica e/ou disciplinar, organiza e coordena as atividades que serão desenvolvidas nos eventos.

Na Secretaria Municipal de Pinhais, o pedagogo só pode exercer uma jornada de 30 horas semanais, por se considerar naquela rede de ensino, o segundo turno como acúmulo de função. Desta forma, no segundo turno os profissionais pesquisados, atuam no município de Curitiba, uma vez que consideram que o salário do pedagogo não permite a utilização dessas horas trabalho, para uma melhor qualificação de sua profissão.

Quanto aos profissionais da rede municipal, estes atuam no município de Pinhais, e é importante informar que neste município, ocorre a formação continuada específica do pedagogo: o programa de *Formação Continuada Proficiência*, foi criado visando à valorização das experiências pedagógicas de sucesso e a troca de experiências entre esses profissionais da educação.

Tem como objetivo proporcionar aos professores, educadores e outros profissionais envolvidos diretamente com a educação, condições de atualização e aprimoramento profissional baseadas em parâmetros e limites claros no campo da educação, para que se tornem cada vez mais proficientes em suas atuações específicas. A equipe pedagógica da Secretaria de Educação de Pinhais espera com este projeto de formação continuada, alcançar o aprimoramento profissional de seus profissionais.

Este processo de formação ocorre no início de cada semestre, com certificação de 4 ou 8 horas. Já as oficinas são escolhidas de acordo com as necessidades apresentadas pelos profissionais que atuam diretamente com a educação escolar no município e os resultados são verificados por meio de avaliações que ocorrem ao final de cada oficina.

Cabe ainda citar que a rede de Pinhais possui o programa “Sou Mais na Educação”, que visa reconhecer o trabalho de educadores, pedagogos e diretores no âmbito escolar e está em sua 4ª edição.

Este programa, instituído pela Secretaria Municipal de Educação de Pinhais – SEMED, visa reconhecer o mérito destes profissionais, por sua contribuição para a melhoria da qualidade da Educação Básica do Município, por meio de práticas de gestão de sala de aula, práticas de gestão pedagógica e práticas de gestão administrativa que sejam democráticas, inovadoras e bem-sucedidas. O Prêmio visa valorizar os profissionais que se destacam pela sua boa atuação e capacidade de iniciativa, e reconhecer o trabalho dos professores/educadores/pedagogos e diretores que no exercício da atividade docente ou técnico- pedagógica contribuem de forma relevante para a qualidade da Educação Básica, além de ressaltar o papel destes profissionais como agentes fundamentais no processo formativo dos cidadãos escolares.

A ideia da premiação não foi o que nos atraiu neste projeto, mas a possibilidade de localizar pedagogos bem-sucedidos em suas práticas, como proposta inicial, e embora os profissionais tenham evidenciado interesse em participar, optamos por nos aproximar destas práticas, considerando seu compartilhamento posterior com o conjunto dos pedagogos das redes de ensino envolvidos na pesquisa.

O programa visa divulgar e disseminar as práticas de gestão de sala de aula, conduzidas pelos professores/educadores, como também as boas práticas de gestão pedagógica desenvolvidas por pedagogos e práticas de gestão democrática efetivadas por diretores, com foco na melhoria da qualidade de ensino. As boas práticas identificadas são consideradas passíveis de adoção por outros professores/educadores/ pedagogos e diretores, transformando esses profissionais como sujeitos ativos na implementação do Plano Municipal da Educação.

### CAPÍTULO III - A PESQUISA REALIZADA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS

Para a investigação proposta, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre o interesse de pesquisa sobre práticas bem-sucedidas de pedagogos na escola pública atual, em teses da Capes e em produções da pós-graduação. Com relação ao tema das práticas de pedagogos, foram encontrados vários trabalhos, e pode-se dizer que apareceram temas relativos a críticas sobre a atuação dos pedagogos. Utilizando a palavra chave do problema formulado, isto é, pedagogos que desenvolvem práticas *bem-sucedidas* na escola, verificou-se, como já se anunciou na introdução deste estudo, que este tema não é tratado como interesse de pesquisa. Desta forma, justificou-se o investimento deste trabalho, o que levou também à seleção de pedagogos com as características consideradas.

A partir da formulação do problema, e da fundamentação relativa ao pedagogo que desenvolve práticas bem-sucedidas, buscou-se obter informações sobre o trabalho que desenvolvem, o que levou a adotar três critérios:

- a) que fossem preferencialmente profissionais graduados ou com pós-graduação pela UFPR;
- b) que pertencessem a instituições de redes públicas de ensino escolar;
- c) que fossem profissionais com boas referências sobre o trabalho pedagógico, da equipe escolar ou indicações da SEED e da secretaria municipal de educação de Pinhais.

Os contatos foram feitos de forma prévia às entrevistas, com previsão de datas, após a seleção dos profissionais. A pesquisa foi cronogramada em momento anterior com os profissionais selecionados, em escolas da rede pública estadual e municipal. Buscou-se informar aos entrevistados, os procedimentos que seriam necessários à pesquisa, bem como foi explicitada a forma e objetivos da observação no âmbito escolar, focalizando as práticas e processos da prática desenvolvida, sobretudo com relação às mediações entre pedagogos/as selecionados e professores/as.

Para a pesquisa proposta, utilizou-se a metodologia qualitativa a partir de Lüdke e André (1986), autoras que se referem à necessidade de uma maior aproximação do pesquisador aos indivíduos selecionados e participantes da pesquisa. Foi utilizada a entrevista como forma mais enriquecedora de levantamento de dados e depoimentos

dos pedagogos selecionados. Utilizou-se também a aplicação de um questionário semiestruturado, para a complementação dos dados para a análise.

Os questionários foram utilizados nas entrevistas, com perguntas referentes aos objetivos propostos, considerando a função, atuação e práticas dos pedagogos. Na estruturação do questionário, foram utilizadas perguntas chave, a fim sistematizar os depoimentos dos pedagogos participantes da pesquisa, a partir das categorias do trabalho pedagógico adotadas, com base em Hagemeyer (2006): Eixo da profissionalização; - Eixo didático-pedagógico na profissão do pedagogo; - Eixo humano social.

Os dados obtidos, foram analisados em suas semelhanças, propostas singularidades, formas de organização do trabalho pedagógico, opiniões sobre a escola atual e seus sujeitos, concepções e atitudes que têm caracterizado a constituição das práticas bem-sucedidas que os professores pedagogos desenvolvem.

Todos os profissionais selecionados são atuantes nas escolas das redes Estadual do Paraná e Municipal de Pinhais. As perguntas formuladas têm relação aos objetivos propostos, e buscaram identificar na atuação dos pedagogos selecionados, os aspectos relativos a: concepções, atividades e processos mediadores de formação continuada e em serviço, e as expectativas dos professores com relação à atuação dos (as) pedagogos (as).

As análises dos dados e depoimentos, foi realizada de acordo com os objetivos da pesquisa, com base em algumas das categorizações principais sugeridas por Lee Shulman (1986): a ideia da *compreensão*, como ultrapassagem da função pedagógica; e a *verbalização* dos profissionais entrevistados sobre sua profissão. Para Shulman, quando os professores ou educadores verbalizam e explicam sobre os processos que desenvolvem ao ensinar, demonstram seus conhecimentos e saberes diante dos problemas e enfrentamentos de sua função.

Para a análise dos dados, as respostas às perguntas da entrevista, compuseram um primeiro segmento sobre a identificação do grupo de pedagogos selecionado. Tratamos a seguir deste primeiro segmento, de identificação dos pedagogos selecionados para a pesquisa.

### 3.1 Identificação do grupo pesquisado

Foram analisadas as práticas de profissionais da rede estadual do Paraná e da rede municipal de Pinhais, o grupo pesquisado está referenciado no quadro a seguir, que informa os dados de identificação, relativos à formação, especialização, redes de ensino e instituições em que atuam. A identificação dos depoimentos, foi feita através de nomes fictícios, com a intenção de preservar a identidade dos pedagogos entrevistados.

Quadro 1

Pedagogo/a	Instituição	Especialização / área	Rede	Ano de formação
Alexandre	UNICENTRO	Mestrado Profissional –Teoria e prática pedagógica	Estadual	1999
Carla	UFPR	Especialização Orientação e Supervisão escolar e psicopedagogia	Estadual	1989
Claudete	UFPR	Mestrado Profissional –Teoria e prática pedagógica	Estadual	1998
Larissa	UFPR	Especialização Administração Escolar	Municipal	1987
Neiva	PUC	Especialização Educação especial	Municipal	2011

Fonte: Dados obtidos pela autora em entrevistas realizadas com pedagogos selecionados (2015)

No grupo de cinco professores pedagogos selecionados, verifica-se um bom preparo quanto à formação inicial e continuada, sendo que quatro fizeram cursos de especialização. Dos participantes da pesquisa, três pedagogas graduaram-se pela Universidade Federal do Paraná, sendo 01 pela Universidade Estadual do Centro Oeste e 01 pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Neste grupo, três pedagogos/as são egressos/as da UFPR, graduados a partir do curso de Pedagogia, o qual, como se verificou, a partir de 2008, em continuidade à proposta de 1996, apresenta uma proposta curricular com base na concepção do pedagogo unitário. Estes profissionais atuam preferencialmente no âmbito escolar.

Os outros profissionais frequentaram cursos decorrentes de Projetos de formação continuada ofertados pelas mantenedoras, sendo que alguns cursos são realizados pela plataforma Moodle (EAD), de maior duração e intervenção, como o “Programa de Desenvolvimento Educacional” (PDE), que oferecem temas de livre



escolha, atendendo a interesses pessoais e profissionais, visando o desenvolvimento profissional para a atuação pedagógica nas escolas.

Quatro dos professores pedagogos, possuem especializações no campo educacional e dois possuem mestrado profissional. Com relação à formação continuada do grupo pesquisado, três deles realizam os cursos de capacitação oferecidos pela SEED, sendo alguns de participação obrigatória da rede estadual, não específicos dos pedagogos.

### 3.2 Eixo da Profissionalização do Pedagogo:

Quando questionados sobre os motivos que os levaram à escolha do curso de Pedagogia para sua formação, as respostas revelaram a busca pela atividade educacional na escola e na formação humana. Os pedagogos/as revelaram a influência de diferentes fatores, amigos ou professores, e dois dos profissionais já haviam cursado a graduação em administração de empresas, área bastante diferenciada da formação em Pedagogia.

Quadro 2

Pedagogo	Depoimentos, relatos e opiniões
Alexandre	Por me interessar pelo fenômeno de formação humana.
Carla	Atuava em grupo religioso, e sentia a necessidade da didática. Após iniciar o curso me apaixonei pela Pedagogia.
Claudete	Por indicação de uma amiga. Não tinha noção do curso nem da profissão de pedagogo.
Larissa	Tinha cursado magistério e atuava como professora, sentia falta de referencial teórico em minhas práticas de sala de aula.
Neiva	Por considerar a formação um desafio, para mim é um privilégio poder participar na formação humana.

Fonte: Seleção de respostas das entrevistas realizada pela autora -(2015)

Todos os pesquisados, passaram por experiências na docência e dois ainda atuam em um período como professores. Sobre esse fato uma das pedagogas pesquisadas relatou que a experiência em sala de aula é um fator fundamental na compreensão da prática de ser pedagogo, portanto a compreensão dos mecanismos que envolvem a atividade docente é de extrema importância.

Todos reconheceram que há lacunas em sua formação inicial. Citaram como questões a considerar para estas dificuldades, um distanciamento da realidade e da prática cotidiana da escola ou por ausência de uma carga horária maior destas práticas em determinadas disciplinas do curso de Pedagogia. Relataram, no entanto, que o interesse pessoal é fundamental para uma formação de qualidade.

Todos os pesquisados continuaram seus estudos, sendo que atualmente quatro dos profissionais, frequentam cursos com recursos próprios, a fim de complementarem seu conhecimento na área pedagógica. Apenas um profissional por seu próprio interesse, fez viagens para fora do Brasil, a fim de compreender melhor os filósofos renomados de outro país, na educação. Entretanto, quando necessário em suas práticas, todos retomaram textos de autores e livros da área pedagógica e educacional, na busca de respostas para as contradições encontradas na prática escolar atual diária.

A pedagoga Carla relatou que é pedagoga da rede pública por opção e que na rede privada possuía uma remuneração maior. Entretanto sente que, por se formar em uma Universidade pública, tem um débito com a população escolar, que possibilitou a ela esta formação profissional como pedagoga.

### 3.3 Eixo Didático-pedagógico de atuação do pedagogo

Ao responder sobre a principal função que exercem de forma a ser resumida em uma única palavra, encontramos os seguintes termos abordados: dois pedagogos referem-se à função de “*administrar*” o trabalho pedagógico e três definem sua atuação ao “*mediar*” o trabalho pedagógico.

Percebeu-se assim, que os pedagogos/as pesquisados/as são conscientes sobre sua função e têm clareza de sua atuação pedagógica na educação escolar. Entretanto estes relataram que muitas vezes os problemas de organização e falta de profissionais para a docência e demais atividades, exige certa determinação e postura profissional. O esforço é de que não ocorra o desvio de sua função pedagógica, e isto não pareceu um eximir-se das atividades burocráticas delegadas pelas mantenedoras e às comunidades escolares às quais precisam responder.

Foi possível a partir das entrevistas, clarificar que o pedagogo, em sua atuação é o responsável pela organização e gestão dos processos educacionais, e pelo apoio ao trabalho docente. Destacamos a preocupação dos pedagogos com relação aos processos da formação continuada em serviço, diante das mudanças necessárias ao trabalho pedagógico das áreas de ensino e disciplinas, considerando as novas necessidades dos alunos.

### 3.3.1 A formação continuada em serviço

Quando questionados sobre a formação continuada em serviço, todos os profissionais relataram a necessidade de mais tempo para estudos, reflexões, leituras e produções. A pedagoga Carla, relatou ter dificuldades para realizar essa prática durante a Hora Atividade e neste caso, recorre ao atendimento isolado dos professores que a procuram com questões do processo de ensino e aprendizagem.

Tendo como pressuposto que os cursos de formação continuada desempenham o importante papel de suprir deficiências e carências da formação inicial, pois é real o distanciamento entre a formação inicial do pedagogo e a realidade imposta da escola pública na atualidade e essas observações, são constatadas na mostra da pesquisa. Durante a entrevista, a pedagoga Claudete declarou que: “existem necessidades e lacunas da formação, mas estas podem ser supridas numa formação continuada de qualidade” (fala da pedagoga)

Dos profissionais pesquisados, quatro utilizavam-se do tempo da Hora Atividade, para fornecer o suporte pedagógico solicitado pelos docentes, de forma a contribuir com suas práticas diárias, e em prol de uma escola que atenda às necessidades do aluno da escola contemporânea.

A prática realizada pela pedagoga Larissa, destinava os horários da hora permanência, para a formação continuada em serviço, que neste ano foi composta de treze horas e vinte minutos, balizando as orientações para a formação do educador, esta reafirmou a necessidade de um profissional com ampla formação que compreenda, e que possa intervir para transformar os processos escolares.

Tal pedagoga compreende que a profissão docente, diante dos desafios de um novo contexto social, requer novas perspectivas de formação continuada dos

professores, sendo o pedagogo da escola ou unidade o responsável por conduzir e orientar todo esse processo.

Para buscar esta formação, foram propostos estudos dirigidos, com o foco nos documentos de referência para a educação no município de Pinhais, que ora indicamos: Proposta Curricular, Projeto Político Pedagógico, Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil e textos sobre as fases do desenvolvimento infantil.

A pedagoga Larissa adotou a cultura do envio antecipado da pauta da permanência semanal e textos via e-mail, oportunizando a organização a leitura das educadoras. Assim estas levantaram questões problematizadoras oportunizando durante o estudo um debate, buscando a reflexão sobre a prática realizada.

Nestes debates mostrou-se a necessidade de um profissional de caráter intelectual, crítico e transformador do contexto ao qual está inserido e, que desta forma, abandone o caráter ingênuo de mero transmissor de conhecimentos. Como afirma Brzezinski (2009, p.64), a formação do educador “não pode ser confundida com transmissão de informações técnicas, com mera aplicação de tecnologias por mais avançadas que sejam, tampouco com a exclusiva busca do domínio de conhecimentos para o exercício da profissão.

Essa troca de informações e conhecimentos através do diálogo pressupõe que o grupo possa analisar a problemática de seu cotidiano e agir sobre ela, sem deter apenas a resolução dos problemas imediatos, ampliando os horizontes de reflexão, de modo a abranger a função do espaço escolar, considerando aspectos decorrentes do âmbito da sociedade.

Isso nos remete a pensar que para uma formação, seja ela na graduação ou na formação continuada com qualidade, é essencial propiciar aos profissionais da escola a formação adequada ao efetivo exercício da profissão, não se excluindo o desenvolvimento e o compromisso individuais.

### 3.3.2 Formação continuada e a reflexão sobre o desenvolvimento dos alunos

A pedagoga Neiva desenvolve um processo de formação continuada, e está desenvolvendo com os professores de sua escola, um trabalho de desmistificação das

crenças, mitos e preconceitos sobre as possibilidades dos alunos na aprendizagem baseada no livro de Perrenoud: “A pedagogia na escola das diferenças (2001)”, do qual abordava os lutos propostos para a reflexão de suas práticas. Esta pedagoga realiza a mediação em seu trabalho, e enfatiza que as mudanças no contexto educativo, ocorrem quando o professor atua em ambiente de valorização e reconhecimento de sua atuação.

Perrenoud (2001) fala de as necessidades dos professores compreenderem uma serie de lutos se o insucesso escolar os incomodar e se quiserem evoluir no sentido de uma diferenciação pedagógica. Para fazer esse luto refere: a necessidade de se reconhecer que o insucesso é evitável; em vez de procurar um bode expiatório, o professor ao reconhecer as próprias responsabilidades quanto ao esse insucesso dos alunos, encontra prazer em lutar contra o insucesso. Encontra também, formas eficazes de ajudar os alunos em suas dificuldades. É importante, buscar vencer as inércias e as rotinas repousantes e pôr em causa as certezas didáticas, que são consequência de que as situações de resistência de alguns alunos estão muitas vezes na base de soluções mais inovadores. De outro lado, valorizar as dinâmicas da instituição e o trabalho em equipe, leva a abandonar o papel central dos acontecimentos para se tornar pessoas-recursos.

A pedagoga Neiva com esta proposta de formação continuada, optou não somente por meio de debates em reuniões, mas também com cartazes espalhados pela escola a fim de lembrar o tema abordado, e assim com esta metodologia mostrou que tal atitude tornou-se essencial para a reflexão do educador/professor sobre seu papel, constituindo-se como prática de caráter amplo diante da sociedade, em que leve este professor a intervir na realidade social. Todavia, os mecanismos para alavancar os caminhos de uma educação eficaz, consistem no desafio constante dos profissionais da educação, conscientes da realidade escolar, que acaba não só por cumprir as propostas curriculares oficiais, muitas vezes voltadas somente ao mercado globalizado.

A proposta pressupõe uma constante disposição da pedagoga de discutir e abrir aspectos e obstáculos pessoais que os professores enfrentam, e que de certa maneira interferem nas práticas pedagógicas que desenvolvem, construindo uma relação de união e confiança entre a pedagoga e os professores, levando-os a compreensões e implicações sobre seu papel diante do ensino e formação crítica dos alunos.

### 3.4 Prioridades e participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico

Na pesquisa realizada, evidenciou-se a experiência e atuação do pedagogo Alexandre, o qual relatou que no início do ano letivo em sua escola, todos os pedagogos têm definido suas responsabilidades. Com essas atividades, formaliza-se o Plano de Ação do pedagogo e este torna-se acessível à toda a comunidade escolar. A organização do trabalho pedagógico e o seu planejamento, faz com que se possa estabelecer prioridades durante o ano letivo, o que tem possibilitado evitar o desvio de papel do pedagogo.

Para que isso aconteça, deve existir uma articulação sólida entre pedagogos, diretores e professores. A diretora da escola em que o pedagogo Alexandre trabalha, o conheceu em um evento fora do seu município. Aos poucos foi se aproximando profissionalmente e conhecendo o trabalho deste profissional, e cada vez mais ela reconhecia sua postura e competência como pedagogo.

A confiança e o respeito entre a direção e os pedagogos, apareceu em quatro dos pedagogos pesquisados, como um dos fatores fundamentais para uma prática de qualidade. Outro ponto em destaque de sua prática, é a construção coletiva e participativa de todos os envolvidos da comunidade escolar na elaboração e problematização do Projeto Político Pedagógico (PPP).

O pedagogo Alexandre, utilizou-se de uma atividade na qual propôs a elaboração da *árvore dos problemas*, baseando-se na ideia de que um problema é uma situação negativa ou um déficit que se quer resolver. Propôs assim para cada segmento da comunidade escolar (de alunos, professores, técnicos, equipe pedagógica), o levantamento de problemas que julgavam prioritários e que precisavam ser superados por alternativas de resolução das situações levantadas, que realizou com programação prévia. Estes problemas deveriam compor uma árvore na qual estes problemas precisassem aparecer de forma clara, na parte da copa.

Dentre as problematizações listadas, foi escolhida uma questão considerada central, a ser solucionada no âmbito do Projeto Político Pedagógico. Ao se priorizar o problema central, partiu-se para a construção da *árvore de problemas*. O trabalho de ilustração da árvore, em folhas da cartolina, ofereceu maior clareza e visibilidade aos participantes, das questões fundamentais levantadas em cada segmento.

A atividade seguiu uma sequência, que possibilitou a construção da árvore, da seguinte forma: A escrita do problema foi situada no centro de um quadro de papel, indicando o problema central, que constituiu o *tronco da árvore*. Acima do problema central, foram indicados os problemas que surgem como efeitos ou consequências do problema central, e quais formam a copa da árvore. Abaixo do problema central, são indicados na forma escrita, os problemas que representam as causas, razões ou fatores geradores do problema central, formando as *raízes da árvore*. Nestas raízes, são elaboradas as metas e indicadas as ações do projeto, e os profissionais e agentes responsáveis por sua realização.

Para o pedagogo Alexandre, é fundamental levar em conta, o que significa destacar um problema no âmbito escolar, e saber o que o constitui *um problema*. A escolha é sempre de uma situação que expresse as necessidades de responder a questões do processo pedagógico, as quais não se conseguiu solucionar até o momento daquela atividade. O pedagogo exemplificou que: “leitura” não é um problema, mas a “dificuldade de leitura” constitui um problema.

Recomendou ainda o profissional, que não se incluía a solução, na formulação do problema central, pois um problema não é ausência de solução, mas uma situação negativa. Para este pedagogo, não é recomendável trabalhar com problemas muito genéricos como “violência”. Neste caso, propôs que se traduza o que está sendo entendido como violência.

Explicou ainda o pedagogo entrevistado, que as ações do Projeto Político Pedagógico, agirão sempre ao buscar as formas de solucionar as causas dos problemas da escola. Desta forma, para apresentar a ilustração e seus significados, a árvore foi lida de baixo para cima, e construída ao inverso.

O pedagogo propôs também, a construção de *um organograma* no qual representou as soluções do problema e sua decorrência, para ressaltar a busca de formas de solução e/ou superação dos problemas analisados. Levou assim a modificar situações não desejadas, e também para definir as alternativas de intervenção a serem construídas a partir do PPP. Para o pedagogo Alexandre, todas as situações negativas têm a possibilidade de serem convertidas em positivas, ou seja, cada problema negativo, será substituído pela busca de uma proposta de solução. O problema central da “árvore de problemas”, foi transformado em uma solução.

Assim em um segundo momento, os pedagogos da escola, procuraram traduzir em um texto os problemas e soluções levantados, à luz de autores selecionados, sendo que o processo discutido a partir da árvore de problemas, passou a compor o que Vasconcelos (2004) definiu como Marco Referencial para o PPP.

Para Vasconcelos (2004), o Marco Referencial expressa a posição da instituição que planeja em relação à sua identidade, visão de mundo, utopia, valores, objetivos, compromissos. Indica o 'rumo', o horizonte, a direção que a instituição escolheu, fundamentado em elementos teóricos da filosofia, das ciências, apoia-se em crenças, na cultura da coletividade envolvida. Implica, portanto, opção e fundamentação. É nele que está o sentido do trabalho pedagógico e as grandes perspectivas para a caminhada rumo a sua concretização. A função maior do Marco Referencial é a de tencionar a realidade no sentido da sua superação/transformação e, em termos metodológicos, fornecer parâmetros, critérios para a realização do Diagnóstico

O objetivo principal do PPP assim, é de promover e fortalecer a participação do coletivo de professores, gestores, alunos, pais e demais profissionais que auxiliam na elaboração do mesmo e que para, além disso, se sintam parte desse processo pois tão importante quanto pensar no Projeto Político Pedagógico da instituição é pensar nos sujeitos que frequentam a escola, o que tornará possível sistematizar e colocar em prática o processo de elaboração e efetivação deste projeto, de importância inestimável, desde que siga os fins para os quais foi destinado.

### 3.5 Eixo Humano social e cultural

Neste eixo, buscou-se esclarecer quais as preocupações observadas pelos pedagogos/as e que os professores levantam a respeito dos alunos da escola pública contemporânea. Estes relatam que a visão sobre este aluno da escola parece ser uma das questões que têm requisitado maior domínio, em função das mudanças contextuais e culturais da sociedade atual, referidas. Diante das questões relativas às relações humanas e sociais, os pedagogos destacam às necessidades básicas, como atenção, falta disposição para o ensino, e à indisciplina. Outras questões foram



levantadas, com respeito às culturas presentes na sociedade atual e que formam o aluno que frequenta a escola pública.

A noção de que alguns professores compreendem as reais necessidades dos estudantes, decorrentes de um novo momento histórico contextual, analisada por Hagemeyer (2006), estende-se também a grupos de profissionais pedagogos. Quando esta compreensão social e cultural é uma característica do profissional, a atuação que desenvolve engendra processos qualitativos de busca de envolvimento dos professores, profissionais da escola, nas formas de mediação entre os conteúdos curriculares, (perpassados por temas relativos aos processos sociais e culturais) e os professores. Estes novos conhecimentos e saberes, segundo Hagemeyer (2006), têm sido instigados pela atitude de pesquisa e pelos processos de formação continuada e em serviço.

A pedagoga Larissa, relatou que o fato de uma proximidade e entendimento profissional com a direção tem facilitado sua prática. No entanto, a pedagoga Carla relatou que encontra dificuldades para atuar, pois ainda não conhece plenamente o perfil dos alunos que frequentam sua escola de atuação, pois tinha ordem de serviço para outra instituição da rede estadual onde já atuava há cinco anos, assim essa rotatividade que os pedagogos enfrentam a cada ano, os leva a estar diante de novos contextos escolares.

Os pedagogos Alexandre e Claudete relataram que os perfis dos alunos revelaram dificuldades de aprendizagem, porém todos concordaram que a escola caminha em direção contrária aos interesses e motivações atuais dos alunos. Quanto às necessidades de aprendizagem, afirmaram buscar alternativas, textos de autores e pesquisadores, que possam auxiliar os professores e os alunos a superar os problemas de aprendizagem. Já a pedagoga Carla afirmou que o professor não consegue enxergar que a dificuldade do aluno pode estar diretamente ligada às metodologias que adota à sua forma de ensinar. Neste sentido procura discutir estas questões com os professores, buscando de forma conjunta os caminhos para o trabalho pedagógico a ser realizado.

### 3.6 As visões dos pedagogos sobre os professores e seus alunos

Com referência à visão que o pedagogo tem do professor da escola atual, apenas um dos pedagogos afirmou que constatou o comprometimento de professores com a escola. Os demais retrataram o professor como um profissional que está, por vezes desmotivado e desinteressado em buscar alternativas para uma atuação de qualidade. Outra questão que chamou a atenção, em geral à opinião dos pedagogos sobre as práticas pouco atrativas dos professores, que levasse em conta os interesses dos alunos da escola contemporânea.

Os pedagogos falaram da falta de estrutura da escola com relação aos materiais e recursos, e com relação à rotatividade do quadro de professores. Afirmaram que os docentes estão despreparados para resolver as questões que ultrapassam os muros da escola, mas que são inerentes ao ensino e aos sujeitos que desenvolvem à docência para a escolarização atual.

Os pedagogos mostraram conhecer as dificuldades e os engessamentos da escola, mas isso não se torna uma desculpa para se eximir do trabalho pedagógico. Relataram que, se existe uma possibilidade de fazer a diferença na vida do aluno, buscam dedicar-se com todas as forças para buscar as formas de mediação entre os conhecimentos sobre educação e os professores. Retrataram-se como sujeitos ativos nas ações que precisam desenvolver na escola.

Não se pode simplificar o trabalho pedagógico, e por esta razão a educação escolar requer um profissional que não se acomode com sua graduação em Pedagogia. Os profissionais pedagogos como agentes da educação e elementos centrais desse processo, não podem estacionar quanto aos conhecimentos, saberes e processos mediadores necessários aos professores para sua atuação na escola.

Os pedagogos sentem que a formação continuada é um caminho para que os pedagogos estejam constantemente discutindo os problemas da escola pública atual e a necessidade de apoio ao trabalho dos professores, diante de um contexto complexo de mudanças. Neste sentido, percebeu-se que os pedagogos bem-sucedidos, mostraram o interesse em planejar sua atuação, recorrer aos estudos e à pesquisa sobre as novas necessidades da formação continuada de professores e alunos da escola pública contemporânea.

### 3.7 Conclusões sobre a análise da pesquisa realizada: referenciais das práticas bem-sucedidas pesquisadas

A análise realizada sobre os depoimentos e dados levantados nas entrevistas, apontaram que os pedagogos realizam práticas nas quais a preocupação maior é o envolvimento dos/as professores/as no processo pedagógico escolar. Revelaram esta tendência tanto em suas posições e concepções quanto nas práticas que têm realizado nas atividades que desenvolvem.

No quadro nº 3, buscou-se situar as principais subcategorias que surgiram a partir dos eixos pesquisados, apontando para os referenciais que apontamos como objetivo final deste trabalho de estudo e pesquisa. Observou-se no quadro que ilustra os resultados da pesquisa realizada nas subcategorias que surgiram, a indicação dos referenciais das práticas bem-sucedidas, que propusemos indicar nesta pesquisa, a partir do problema formulado.

Quadro 3



Fonte: Elaboração da autora com base nos aspectos levantados nos eixos da pesquisa.

No referencial nº 1, observando que os pedagogos pesquisados têm uma atuação consciente e de práticas que consideram a realidade da escola pública, consideramos que a noção de intelectual preconizada por Giroux (1997), é uma referencial destas práticas, levando à tomada de posições e a fazer opções fundamentais para o trabalho pedagógico escolar. Desta convicção da função intelectual dos pedagogos e professores, decorrem as possibilidades para um trabalho real no âmbito da escola pública estadual e municipal, que se insere no tempo presente.

A observação de práticas dos pedagogos que realizam trabalhos diversos, muitas vezes relativos aos inspetores e outros funcionários, mostrou que boa parte desses profissionais tem deixado de lado sua função pedagógica e intelectual, aspecto problematizado também pelos pedagogos pesquisados. Esta compreensão de que a educação é processo que precisa ser a todo momento reinventado, favorece as práticas que se voltam às questões reais da escola pública. Nas atividades dos pedagogos bem-sucedidos, ao orientar-se pelas relações que estabelecem entre os domínios educacionais, conteúdos científicos e os saberes docentes no cotidiano escolar, parte desse grupo selecionado, tomou como base as necessidades da aprendizagem revelada pelos professores com relação aos conteúdos curriculares de ensino.

No referencial nº 2, evidenciou-se a organização *do planejamento do pedagogo* a ser discutido e negociado entre pares já no início do ano, revelando que há necessidade do esclarecimento à direção, equipe pedagógica e professores, sobre o *método de trabalho dos pedagogos*, justificando a ocupação e organização *de tempo e do espaço* para sua atuação junto aos professores e alunos.

Observa-se no referencial nº 3, a ideia da *formação constante*, dos próprios pedagogos, processo no qual os pedagogos mantêm uma prática de estudo, pesquisa e formação constante, que é uma característica dos pedagogos/as selecionados. Esta consciência sobre função pedagógica demonstrou a preocupação de garantir o espaço pedagógico na escola, para evitar o que se tem constado, sobre o desvio de função dos pedagogos na escola.

No referencial nº 4, como uma das formas de aproximação entre os agentes educacionais, pedagogos e professores, a *formação continuada em serviço*, realizada a partir de processos de mediação organizados pelos pedagogos, caracteriza o desenvolvimento de um trabalho estritamente pedagógico que se estabelece entre as

necessidades percebidas no trabalho relativo às áreas de ensino e as práticas e relações pedagógicas dos professores para o ensino e formação dos alunos.

Para este processo, observou-se o desenvolvimento de relações mais próximas, de interlocução, e um trabalho conjunto em que utilizam textos de autores relativos aos problemas apresentados pelos professores, com respostas positivas nos alunos e na comunidade escolar interna e externa. Nesse sentido, entendeu-se que a formação continuada em serviço, se bem organizada, poderá proporcionar condições de estudo, pesquisa e organização do trabalho pedagógico escolar, com a nova qualidade que se espera da escola. A observação de que boa parte dos professores se sente cansada e desmotivada, diz respeito a uma reorientação das necessidades do processo de aprendizagem sobre a profissão docente de forma permanente, o que se torna hoje, questão de sobrevivência na profissão de professores e educadores.

No referencial nº 5, apareceu como questão sempre citada e desenvolvida de forma excepcional por um dos pedagogos, a elaboração do PPP, prevendo a participação e posterior comprometimento de todos, o que foi descrito na análise realizada. Um dos pedagogos selecionado para a pesquisa, tem tido uma atuação fundamental na articulação do Projeto Político Pedagógico da escola, motivando os professores com relação aos objetivos que precisam alcançar, considerando a discussão dos problemas e formas de buscar soluções para as questões surgidas no âmbito da escola.

O pedagogo buscou problematizar as questões enfrentadas pelos vários segmentos da comunidade escolar, e envolveu os alunos e pais nesta atividade. Ficou claro que quando os problemas da escola são abordados de forma real, e com a participação de quem está envolvido em cada questão levantada, as reflexões, estudos e levantamento de metas, tornam possível o comprometimento de todos sobre as questões e necessidades da escola.

No referencial nº 6, verificou-se que diagnosticar os problemas da escola, para compreendê-los, diz respeito a dar voz aos professores e aos alunos em cada momento do processo pedagógico escolar. No momento da avaliação, cabe avaliar os processos vividos e desenvolvidos por professores e alunos e esta é uma condição da escola democrática, para a busca posterior de bons resultados de aprendizagem. As mudanças culturais de interesses e valores dos estudantes levam a propostas de mudança de metodologias de ensino e práticas. A participação de todos nos estudos e pesquisas e a possibilidade de falar sobre o processo vivido, fornece as condições

de um assumir-se como sujeito do processo de ensino e aprendizagem como professores, e como alunos

A via da voz e da participação e da construção contínua de conhecimento é necessária ao compartilhamento de práticas bem-sucedidas no contexto escolar, uma vez que se propicia a todos a oportunidade de se mostrar presentes no processo escolar, problematizando e trocando experiências no âmbito da organização do trabalho pedagógico, e assumindo as concepções e práticas necessárias à escola pública atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa proposta, sobre os pedagogos que desenvolvem práticas bem-sucedidas, revelou que é possível o comprometimento desses profissionais com a função democrática da escola pública, desenvolvendo uma prática pedagógica que constitui um ato diferenciado. Estas práticas motivam e auxiliam os pares e os professores na obtenção de resultados satisfatórios e de superação de problemas no processo ensino-aprendizagem na escolarização.

Dentre as práticas acompanhadas no processo de pesquisa proposto, encontramos profissionais que percebem as características de sua comunidade escolar e têm claro, o que se espera da atuação do pedagogo na escola atual. Qualificam sua atuação profissional como de “articuladores de uma determinada proposta pedagógica”, na qual desenvolvem as mediações necessárias à prática que demanda esta proposta. Os pedagogos afirmaram que esta forma de atuação caracteriza o “ser pedagogo”, e sentem que sua profissão constitui *peça fundamental* para a escola pública, visando melhorar a qualidade do ensino que oferta.

Os/as profissionais selecionados/as para a pesquisa, em suas práticas bem-sucedidas, apresentaram uma atuação voltada à busca da participação da comunidade escolar na elaboração e articulação de atividades que dizem respeito a todos, como o Projeto Político Pedagógico da escola. Nesta atividade motivou alunos, professores e funcionários a problematizar a realidade escolar, visando situar os objetivos e metas que precisam ser alcançadas na escola, em sua atuação profissional. É extremamente importante o ato de mediação nas práticas pedagógicas que estes profissionais pedagogos desenvolvem, e que lhes impõe a busca de fundamentação teórica ao concretizar as mudanças reais, que precisam ocorrer dentro de um processo de construção coletiva

A demanda para a formação de profissionais da educação escolar, inclui as propostas mais recentes de formação de pedagogos e professores, voltadas a aspectos de caráter mercantil, e que reeditam a racionalidade técnica. Não se trata de uma adaptação a esse contexto, mas sim de ler e interpretar criticamente os processos culturais, sociais e políticos que norteiam as propostas da escola pública atual.

Na análise inicial realizada, constou que uma boa parte dos pedagogos das escolas, vai se acomodando com uma profissão, os quais acreditam dispor de um conhecimento satisfatório e que não precisam aperfeiçoar-se, nem mesmo inovar em sua prática pedagógica.

As necessidades da escola atual, requisitam a superação de problemas antigos da escola, mas também impõem novas atitudes dos pedagogos diante do seu desenvolvimento profissional e emocional, em face da evolução científica e tecnológica do contexto contemporâneo. Nesta perspectiva, as práticas bem-sucedidas realizadas pelo pedagogo, indicaram a necessidade de conhecer e compreender os processos culturais da comunidade escolar, na qual exercem sua profissão.

O grupo que foi selecionado para a presente pesquisa, contrariamente a um processo de acomodação, conserva o interesse a motivação profissional e de ideais pedagógicos, que os leva a construir sua prática a partir de diagnóstico dos problemas da escola e dos alunos, e a desenvolver ações de intervenção na escola de várias formas, e nas diversas situações do conhecimento curricular, da aprendizagem dos alunos, da formação dos professores, e das situações que circundam estes processos.

A partir da pesquisa realizada, foram apontados referenciais para uma retomada da função dos pedagogos, expressos nos processos mediadores que os pedagogos realizam no espaço tempo escolar, na construção de uma escola realmente democrática, que promova o ensino e a formação para todos os que a frequentam, sem exceção. O profissional pedagogo é quem exerce um papel fundamental para desenvolver a concretização, transformação, criação, recriação, integração e universalização dos conhecimentos e saberes escolares.

É incontestável, no entanto, a necessidade de alterações no trabalho pedagógico, devido aos resultados do ensino e da aprendizagem escolar pública. O panorama da sociedade brasileira, influencia os comportamentos dos sujeitos estudantes da escola atual, que demandam novas metodologias para o trabalho com os conhecimentos e valores humano sociais.

As questões e referenciais apontados não se esgotam neste trabalho. Buscou-se, no entanto, contribuir com os pedagogos das escolas estaduais, identificando questões a serem discutidas nas escolas, promovendo o compartilhamento nos processos de formação continuada em serviço e aqueles organizados nas secretarias



de ensino estadual, a serem consideradas no currículo do curso de formação em Pedagogia.

#### REFERENCIAS

BOFF, L. Cidadania, com – cidadania, cidadania nacional e cidadania terrenal. In: **Depois de 500 anos: que Brasil queremos?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p.51-84.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Pareceres, Resoluções e DCNs. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em 16/07/15.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em 16/07/15.

BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. 6ed. Campinas: Papirus, 1996.

COSTA, M.V. Sobre as contribuições das análises culturais para a formação de professores do início do século XXI. In: **Educar em revista**, UFPR, Curitiba, PR: Dimensões formativas do ensino superior no século XXI: o sentido democrático na formação inicial e continuada dos profissionais da escola básica, nº 37, p. 129-152, 2010.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p, v.2.

FRANCO, M.A.S. (org.) **Pedagogia como ciência da educação**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FUSARI, J.C. Formação contínua de educadores: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. 1997, Tese (doutorado). Faculdades de educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.

GIMENO S. J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_ - **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_ - **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Tradução de: Alice C. Lopes e Magda França. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

HAGEMEYER, R. C. de C. **Função docente e contemporaneidade: fundamentando o processo das práticas catalisadoras**. (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, USP, 2006.

HAGEMEYER, R.C.C. e GABARDO, C.V. **Formação do pedagogo no Brasil e o processo de construção da proposta curricular do curso de Pedagogia na UFPR (1996-2011)**, X CIHELA, **La educación superior en Iberoamérica en la era de la información y la comunicación (1990-2011)**, Salamanca, Espanha, 2012.

KÜENZER, A. Z. RODRIGUES, Marli de Fatima. **As relações entre conhecimento tácito e conhecimento científico a partir da base microeletrônica: primeiras aproximações**. **Educar em revista**, Dossiê: Educação, cultura e tecnologia. Número Especial, 2003, 43-69.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**, 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

LOPES, J.T. **A página da educação. João Teixeira Lopes em entrevista**. Disponível: em . Acesso: em 03/11/2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marly Dalmazo E. A, **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO G, C. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto, 1999.

PIMENTA, Selma G., (2000) PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: Identidade e saberes da docência**. In. (Org.). **Saberes Pedagógicos e saberes docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

UFPR, Proposta Curricular do Curso de Pedagogia, *Concepção*, 2008.

VASCONCELOS, Celso do Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004  
\_\_\_\_\_. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

ROCKWELL, E.E. Justa. **A escola: Relato de um processo inacabado de construção**. In: Pesquisa Participante. Trad. Francisco Barbosa. SP: Cortez: Autores Associados, 1989.

RADVANSKEI, Sonia de Fátima. **A construção da docência de alfabetizadoras de Araucária sob a perspectiva de dialogicidade e responsividade**: possibilidades e influências da formação Continuada, (Dissertação de mestrado), Programa de pós graduação em Educação, UFPR, 2014.

SOBRINHO, A. F. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro, 2010.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). Projeto político-pedagógico: uma construção possível. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

VYGOSTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Trad.: José Cippola Netto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993.